

1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

2 ATA 29 – DATA 20-12-2012

3 **1 – ABERTURA:** Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, às
4 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na
5 Avenida João Pessoa, nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho
6 Municipal de Saúde de Porto Alegre. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do**
7 **Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são concedidas pelas
8 Leis 8080, de setembro de 1990, 8142, de dezembro de 1990, pelo Decreto-Lei 277, de
9 maio de 1992, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal
10 de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008,
11 declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia **20 de dezembro de 2012.** **2 –**
12 **Faltas Justificadas:** Clarissa Coelho; Cláudio Augustin; Doralice Mello dos Santos;
13 Lúcia Helena de Lima Carraro; Luciana Sant'anna; Luísa Rihl Castro; Luziane da
14 Rocha Garcia; Maria Encarnacion Morales Ortega; Nauber Gavski da Silva; Nesioli dos
15 Santos; Paulo Roberto da Silva Padilha; Roger dos Santos Rosa; Rosana Fernandes
16 Nunes; Tânia Ruchinsque; Úrsula Adriana Sander Stüker; Vera Maria Rodrigues da
17 Silva; Vinícius Antério Graff. **Conselheiros Titulares Presentes:** Alberto Moura Terres;
18 Alcides Pozzobon; Ana Carla Andrade Vieira; Christiane Nunes de Freitas; Djanira
19 Corrêa da Conceição; Gilmar Campos; Hamilton Pessoa Farias; Heverson Luís Vilar da
20 Cunha; Jairo Francisco Tessari; João Alne Schamann Farias; Jussara Barbeitos
21 Giudice; Lourdes Zilli de Souza; Marcelo Bósio; Maria Angélica Mello Machado; Maria
22 Letícia de Oliveira Garcia; Mirtha da Rosa Zenker; Oscar Paniz; Paulo Goulart dos
23 Santos; Pedro Luís da Silva Vargas; Roberta Alvarenga Reis; Sandra Helena Gomes da
24 Silva; Sílvia Giugliani; Sônia Regina Coradini. **Conselheiros Suplentes Presentes:**
25 Cláudia de Carvalho Guidi; Francisco Carlos Trindade; Gilberto Binder; Jorge Luís
26 Osório; Liane Teresinha de Araújo Oliveira. **3 – Apreciação da Ata nº 26, de 08 de**
27 **novembro de 2012.** Alguma manifestação com referência à Ata 26? (Silêncio no
28 Plenário.) Em votação a Ata 26, de 08 de novembro de 2012. Os (as) conselheiros (as)
29 que a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **10 votos favoráveis.** Os
30 conselheiros que não a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa)
31 **Nenhuma manifestação em contrário.** Abstenções? **01 abstenção. APROVADA a**
32 **Ata nº 26, de 08 de novembro de 2012.** **4 – Informes:** O Núcleo de Coordenação
33 recebeu e entendeu importante compartilhar com o Plenário uma solicitação do CLS da
34 Unidade de Saúde Vila Floresta no sentido que houvesse uma prorrogação “pro
35 tempore” de 90 dias, da composição da coordenação do conselho distrital a fim de que
36 possam proceder à readequação do regimento interno do Conselho Local da Vila
37 Floresta, de acordo com orientações recebidas de parte do Conselho Municipal de
38 Saúde. Eles colocaram a nominata dos membros da coordenação: Adelina Buchmann
39 (segmento usuário); Paulo Goulart dos Santos (segmento usuário); Paulo Puhl
40 (segmento usuário); Vitor Nascimento Fontanive (segmento gestor); Geny Mascarello
41 (segmento trabalhador); Vera Trentin (segmento trabalhador). Assim sendo, esta
42 coordenação permanecerá pelo prazo de até 90 dias e estaremos acompanhando as
43 inserções para podermos auxiliar naquilo que se fizer necessário. **O SR. GILMAR**
44 **CAMPOS (CDS Lomba do Pinheiro):** Estou aqui para fazer um informe a respeito de
45 uma região que fui visitar. Estou falando da Região das Ilhas. Gostaríamos de saber
46 como são feitos os contratos, pois chegamos lá e não encontramos nada, não tem nem
47 humanização. Quando chegamos, ficamos cerca de 20 minutos sentados, num calorão
48 e, depois, vimos que a secretária tem uma sala muito pequena para atender os
49 pacientes. Os conselheiros têm que ver o que é aquela associação, é um verdadeiro
50 absurdo, não tem nada lá! Assim, gostaríamos de pautar no Núcleo essa questão das
51 Ilhas, porque foi dito que é uma associação do Estado. **A SRA. CLÁUDIA CAMATA**
52 **(Agente Comunitária da Unidade de Saúde Vila Floresta):** Boa noite a todos. Estou
53 aqui para transmitir um pedido do nosso Conselho Local, pois estamos lidando com o
54 regimento que nos foi levado por pessoas do Conselho Municipal de Saúde. Ainda,

55 esse regimento não está de acordo com o que foi tirado na nossa plenária. Tivemos a
56 visita de pessoas do Conselho que nos explicaram, mas mesmo assim a plenária votou
57 alguns itens e não está de acordo. Como esse regimento vem para apreciação do
58 CMS, estou aqui para solicitar que este Conselho analise a mudança que estamos
59 solicitando, pois foi-nos dado um regimento pronto sendo que poderíamos fazer
60 algumas alterações. Não concordamos porque, em primeiro lugar, o Regimento do
61 Conselho Municipal de Saúde diz que cada conselho local teria condições para
62 elaborar o seu próprio regimento. Mudou; aceitamos. No entanto, existem coisas que
63 estão prejudicando a comunidade, estão prejudicando as pessoas que participaram do
64 Conselho Local, pois quando se fala em chapa de usuário, tudo bem, isto ocorrer por
65 afinidade, as pessoas conversam, combinam. Mas, colocar um funcionário na chapa,
66 isto não é bom nem para o funcionário nem para a comunidade. O nosso Conselho
67 Local está tendo dificuldades e, por esta razão, estou hoje aqui pedindo que olhem com
68 carinho essa questão. Nossa comunidade está tendo problemas para inserir o
69 funcionário do posto e ele fica numa situação desconfortável. Então, ele começa a
70 buscar desculpas porque nem todos os conselheiros têm os mesmos pensamentos. Os
71 conselheiros que querem participar não se sentem em condições de fechar com os
72 funcionários e os funcionários não estão disponíveis a formar outra chapa. O que se
73 propôs? Propusemos que fosse feita uma chapa dos usuários e que os funcionários da
74 equipe se reunissem e elegessem seus representantes para participarem do conselho,
75 isto por que quando não se concorda com uma equipe vamos acabar não tendo o
76 apoio daquela equipe, ainda que hajam funcionários que queiram apoiar. Estamos com
77 muitas dificuldades para levar adiante essa eleição para o próximo conselho. Conto
78 com vocês no sentido de possibilitarem essa pequena mudança, mas que vai fazer
79 uma enorme uma enorme diferença na nossa comunidade. Obrigada. **A SRA. JOANA**
80 **FERNANDES (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Quero
81 comunicar que no dia 12/12/2012 foi eleita a chapa única que estava concorrendo para
82 o Conselho Distrital da Lomba do Pinheiro. O Núcleo de Coordenação do referido
83 Conselho ficou assim constituído: Carlos Alberto Pinheiro do Nascimento –
84 **Coordenador**; Gilmar Campos – **Vice-Coordenador**, sendo ambos **representantes**
85 **dos usuários**. Como **Coordenadores Adjuntos**: Denise da Silva Vargas e Solemar
86 Lotário Kuffner, ambos **representantes do segmento dos trabalhadores em saúde**,
87 bem como Marco Antônio da Cunha Sant’Anna e Luis Carlos Fernandes dos Santos
88 **como representantes dos usuários**. A chapa foi eleita por aclamação, por ocasião da
89 reunião do Plenário que já havia sido convocada para este fim. Desta forma, está
90 encerrado o processo eleitoral da Lomba do Pinheiro. (Palmas) **O SR. HEVERSON**
91 **LUIS VILAR (CDS Lomba do Pinheiro):**Boa-noite a todos. Em primeiro lugar, desejo
92 um feliz Natal a todos e um próspero Ano Novo. Porto Alegre está pronta para o verão,
93 secretário. No folder que está circulando na nossa região, há a informação de que
94 vamos receber em torno de 200 mil pessoas no fim de semana para tomar banho no
95 Lami, Ipanema, Serraria. A Zona Sul de Porto Alegre vai receber a população de Porto
96 Alegre para tomar banho! Diz no folder que a água está tranquila, própria para banho,
97 mas não para engolir. Vejo que a ação da Secretaria é abrir a UBS Lami. E as outras
98 ações? Lembro que havia um conselheiro aqui chamado Vieira que, antes do inverno,
99 tocava a Operação Inverno e, antes do verão, tocava a Operação Verão. E os outros
100 serviços, principalmente nos fins de semana que a rede está fechada e o PA da
101 Restinga tem que segurar a barra de toda aquela população? Retirada de funcionário
102 da Estratégia da Saúde da Restinga para tapar buraco na Estratégia de Saúde no
103 Extremo Sul. Temos que resolver isso, Secretário. Não dá! Eles não vão conseguir
104 alcançar metas em lugar nenhum. No PEMAC não conseguiram alcançar porque tiram
105 funcionário de um lugar e colocam noutra e a gerência, na última conversa, disse que
106 isto é caso de gestão. Então, o senhor e a sua gerente tem que conversar. Tapa a
107 cabeça e destapa os pés. Não conseguem alcançar em lugar nenhum as metas
108 pactuadas no Conselho. Daí, depois quando vem o relatório de gestão, a gente fala e

109 crítica e o cara que é errado. Apareceram duas funções novas, pelo menos na nossa
110 última reunião no dia 12. O tal de AI que foi dito que é um apoiador. Já ouvi isso em
111 outro lugar. Mas não conseguem definir o AI ou a AI. E na última reunião com o pessoal
112 do Castelo apareceu função ou cargo do AT, assistente técnico. A gerência tem um dois
113 por dois com vinte pessoas técnicas pensando em como fazer saúde. E na ponta, onde
114 deveriam estar trabalhando, não conseguem alcançar metas. Por isso, tem que repor
115 os trabalhadores. Nomeou alguma pessoa para a função administrativa, coloca o
116 trabalhador lá na ponta, pois o IMESF foi criado para isso. A assistente técnica me
117 disse que o senhor está impedido legalmente fazer contratação. Só a partir de dez de
118 janeiro é que isto poderá acontecer. Eu disse para ela que a partir de agora ela não era
119 mais trabalhadora, mas gestora. É o mesmo secretário e o mesmo prefeito e vai virar o
120 ano e vão continuar. Então, isso é conversa fiada. O IMESF está aí para resolver.
121 Então, vamos colocar os pingos nos is. Surgiu o nome da Dr^a Christiane. Se quiser se
122 manifestar, para mim é tranquilo. A gerente Marisa disse que recebeu ordem da Dr^a
123 Christiane para alugar uma casa por um ano a fim de instalar o PSF Castelo. O PSF
124 Castelo era para ter sido inaugurado em 25 de setembro de 2011. Mais 30 ou 90 dias,
125 por causa de uma açõzinha, estaríamos abrindo as portas do PSF Castelo. Faz um
126 ano; lançaram a obra e não saiu porcaria nenhuma. Está tudo enredado e não existe
127 nada construído. Agora depois de um ano querem alugar uma casinha, fazer uma
128 reforminha e já vão 700 mil por um ano. Tem que resolver o problema do PSF Castelo
129 antes que ele se torne um problema de justiça. Por último, quero registrar um
130 desagravo com a sua assessoria de comunicação. O projeto, o processo ou o
131 expediente administrativo que trata da USF da 2^a e 4^a unidades, o meu relatório ficou
132 engavetado por 11 meses naquela assessoria. Andou perdido no gabinete, na CAPS e
133 na assessoria de comunicação. O expediente está lá há 11 meses parado e sem
134 resposta nenhuma. Quero lhe informar que na área que o senhor encaminhou junto
135 com a comunidade o DEMHAB vai construir 280 apartamentos. Portanto, a Secretaria
136 deverá comprar uma área. Eram da mesma prefeitura. Era só fazer o pedido em tempo
137 hábil. Obrigado. **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS (SINDICÂMARA):** Boa-noite.
138 Não posso deixar de consignar na nossa ata o seguinte informe: a ação penal 470,
139 recentemente julgada pelo STF foi concluída. Vários indiciados, réus punidos, alguns
140 vão para a cadeia, um processo longo. É bom que se deixe registrado na nossa ata
141 porque aquelas coisas, aquelas malversações de recursos públicos, acabam
142 respingando também no orçamento da saúde. Mas, nem bem terminou a 470, a polícia
143 federal, em uma investigação chamada Porto Seguro, constata a existência de um
144 novo grande processo de tráfico de influência capitaneado pela representação do
145 governo federal em São Paulo. Então, imagino que vem aí um possível processo que
146 vai nos revelar muitas coisas, muitos crimes. Quero deixar registrado na ata que nós
147 conselheiros de saúde também acompanhamos estas matérias. O outro informe que
148 quero dar é que tomei conhecimento da pesquisa CN-IBOPE que é trimestral, uma
149 pesquisa chamada avaliação do governo. Ela saiu quentinha agora em dezembro. Não
150 peguei todos os pontos, pois são nove itens avaliados com pesquisas, mas os
151 fundamentais, principalmente, dentre estes a saúde. O resultado da pesquisa CNI,
152 Confederação Nacional da Indústria e IBOPE, Instituto Brasileiro de Pesquisa diz: “as
153 políticas e ações na área da saúde possuem o maior percentual de desaprovação
154 dentre as nove áreas avaliadas, 74% dos ouvidos entendem que a política de saúde do
155 governo federal não é boa”. Bom, isso é um indicador para nós que estamos aqui
156 sempre lutando e nos esforçando para melhorar a condição no nosso âmbito. Por fim,
157 quero dizer, como informe também, que nestas últimas semanas lá na Câmara
158 Municipal tramitaram diversos projetos do Executivo. Todos foram aprovados pelo
159 Plenário da Câmara e todos criavam centenas de cargos em comissão, como sempre
160 acontece em dezembro, principalmente num dezembro que antecede uma nova
161 legislatura. Dezenas e centenas de cargos em comissão para apaniguados políticos,
162 para responder a favores de campanha. Entretanto, não foi criado nenhum cargo

163 efetivo. Ou seja, para a saúde, por exemplo, ouvimos aqui seguidamente que não há
164 recursos para contratação de pessoal, mas o Prefeito cria centenas de cargos em
165 comissão para a EPTC, para a CARRIS, desmembra secretarias, cria outras, cria
166 cargos de secretário adjunto das secretarias, enfim, bastante CC's, mas servidores de
167 carreira, estatutários, principalmente nas áreas de saúde e de educação, nenhum.
168 Gostaria de dizer que a Câmara Municipal também não perdeu a oportunidade e fez
169 um PLL para criar mais de cem cargos em comissão lá no Legislativo. A nossa
170 entidade, o SINDICÂMARA, está agendada com o Ministério Público, Coordenadoria
171 da Defesa do Patrimônio, para se manifestar contrária a esta matéria. Entendemos que
172 a Câmara Municipal não precisa de tanto cargo em comissão assim como foram
173 criados. Muito obrigado. **A SRA. MARIA ANGÉLICA (Conselho Distrital de Saúde**
174 **Norte):** Boa-noite. Quero participar aos colegas que nesta semana perdemos um
175 conselheiro da estadual, o Leocádio. Inclusive estamos, por coincidência, com uma foto
176 dele na revista do Conceição juntamente com a Dona Maria Ivone. Ele partiu
177 anteontem, era morador de Viamão e representava o Hospital de Viamão e também
178 fazia parte do Hospital Nossa Senhora da Conceição, embora estivesse há meses
179 afastado por motivo de doença. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS (Conselho**
180 **Distrital de Saúde Noroeste):** Boa-noite a todos. Secretário, pela última vez, porque é
181 a última reunião mesmo deste ano, vou lhe cobrar o CEO do IAPI. É um serviço de
182 suma importância para aquela população e três anos é muito para esperar pela
183 reabertura. Vou falar sobre o que a Cláudia disse a respeito do conselho local da
184 Região Leste, até porque faço parte. Sou conselheiro e candidato à reeleição. Na
185 Região Noroeste, as duas últimas eleições foram feitas dentro desse novo regimento
186 do Conselho Municipal de Saúde. Está ali o Gilberto, representante da Unidade do
187 Conceição. Foi feito assim e não houve problema. Na Vila Ipiranga foi feita pela
188 primeira vez, porque não havia conselho, e está funcionando de forma normal. Na
189 última reunião houve esta discussão e eu perdi. Democraticamente virá para cá esta
190 decisão, mas a minha chapa não tem problema nenhum. Se houver problema com
191 funcionário, não vamos concorrer. Não dá para entrar numa unidade com problema
192 com funcionário. Mas vamos concorrer com chapa, sem chapa, individual. Qualquer
193 coisa nós topamos. Só para deixar clara a posição do nosso conselho local. **A SRA.**
194 **SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora da Comissão de Saúde Mental):** Quero
195 compartilhar com vocês a prestação de contas das nossas últimas pautas e
196 encaminhamentos, sendo que alguns envolvem a todos. Vamos retomar a conferência
197 de saúde mental, pois não conseguimos encerrar. A comissão vai solicitar pauta em
198 todas as distritais para conversar sobre a situação dos serviços, das demandas e
199 avaliações que os conselhos distritais tem sobre este campo de trabalho. Quero
200 compartilhar com vocês que temos o indicativo de algumas pautas para o ano que vem.
201 Como em 2012 investimos profundamente no debate, avaliação e formulação sobre a
202 rede de saúde mental na infância e adolescência, em 2013 vamos trabalhar e nos
203 dedicar à rede para adulto. Vamos pegar várias áreas, mas vamos destacar os serviços
204 residenciais terapêuticos, que é uma demanda antiga. A relação, os serviços e a
205 interface entre álcool e outras drogas, eletrochoque, podem nos surpreender
206 profundamente, mas é uma pauta que está sendo retomada. Então, a comissão vai se
207 atualizar, se informar e se posicionar. Saúde mental na terceira idade e a relação com a
208 atenção básica em função das pautas no Conselho. Acima de tudo, não num lugar de
209 importância, mas de necessidade, porque todas as áreas têm o mesmo nível de
210 compromisso e de responsabilidade, vamos monitorar as propostas aprovadas nas
211 conferências municipal, estadual e nacional de saúde mental e as de saúde que
212 tenham relação com o eixo de saúde mental, que tenham relação com o eixo 13 da 14ª
213 Conferência Nacional de Saúde sobre saúde mental, deficiência e drogas. A comissão
214 tem que estabelecer esta comunicação com a plenária e a plenária, sempre que
215 entender necessário e importante, contatar a comissão para a construção de novas
216 fases. Obrigada. **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal de**

217 **Saúde):** Quero aproveitar a oportunidade para desejar um Feliz Natal e um grande Ano
218 Novo para todos nós, principalmente nas questões de saúde, que todos tenhamos uma
219 vida saudável em 2013 para que possamos todos estar lutando não só pelo nossa
220 saúde, mas pela saúde das demais pessoas, que é pelo que vimos lutando nas últimas
221 décadas. Bem vou responder a algumas questões que foram postas. Com relação ao
222 **apoiador institucional**, quero dizer que este é o termo que está sendo utilizado
223 atualmente para os supervisores que executavam tarefas já existentes. Apenas houve
224 a troca de nomenclatura. Com referência ao **PSF Castelo**, só para esclarecer,
225 infelizmente aquela unidade é um absurdo, até agora não tenha saído do chão, e isto
226 não acontecerá tão cedo. A empresa que ganhou a licitação não tem a menor condição
227 de executar a construção, pois não tem as mínimas condições de colocar uma equipe
228 lá e resolver. Infelizmente há toda uma questão legal. Já tentamos colocar a empresa
229 que ficou classificada em segundo lugar na licitação, ela aceitou fazer pelo menos
230 preço da primeira, mas a empresa que ficou em primeiro lugar entra com constantes
231 ações, pedidos de reconsiderações. A PGM exarou parecer, a empresa solicitou nova
232 reconsideração e a PGM resolveu encaminhar o processo ao Gabinete do Prefeito, que
233 é o último fórum de recurso para resolução de qualquer questão em nível administrativo
234 da Prefeitura de Porto Alegre. Esta não é uma decisão que cabe ao Secretário, preciso
235 que alguém me diga que, juridicamente, que estou apto para contratar a empresa
236 segunda colocada. Caso, agora, a segunda colocada se recuse a aceitar pelo preço da
237 primeira, vamos ter que fazer nova licitação. Não tenho como tirar a empresa de lá e
238 colocar outra sem que esteja encerrado todo o processo que está transcorrendo.
239 Quanto ao aluguel da casa, uma pessoa da comunidade me procurou perguntando se
240 havia essa possibilidade. Possibilidade existe, pois a UBS está num local
241 extremamente pequeno, em condições pouco favoráveis, é um local onde queremos
242 colocar três equipes de saúde da família, ainda não pudemos fazer porque estão
243 faltando profissionais, mas não há como trabalhar naquele local com três equipes.
244 Então, uma opção é alugar uma área para dar atendimento até que esse processo se
245 resolva e que possamos concluir a obra. Se a demora fosse de dois ou três meses, não
246 haveria necessidade de alugar e por isso não o fizemos desde o início, pois havia uma
247 previsão de iniciar, terminar e fazer a mudança. Hoje isto não existe porque estamos
248 enfrentando uma pendenga que não foi ensejada por nós. Depois de vários meses, de
249 várias notificações e de multas, a empresa colocava os servidores lá durante um dia e
250 os retirava, colocava os funcionários e depois retirava, fazia isso sistematicamente
251 tentando enrolar a comunidade e enrolando a Secretaria da Saúde e a Prefeitura.
252 Infelizmente essas coisas acontecem e não temos soluções. **CEO do IAPI.** É uma
253 demanda antiga, eu havia prometido que até o final do corrente ano estaria lá a equipe.
254 Estou procurando o processo, pois já havia mandado uns cinco ou seis processos
255 solicitando contratação de odontologistas, menos do que eu quero. Parece que agora
256 localizaram o processo e preciso tê-lo em mãos para ir ao Comitê Gestor e discutir a
257 contratação que, no primeiro momento, não havia sido aprovada pelo Comitê Gestor.
258 Se o processo não aparecer nos próximos dias, abrirei outro solicitando a mesma coisa
259 e o levarei diretamente ao Comitê Gestor para discutir a contratação desses
260 profissionais que tem que ser feita por concurso público. Existe concurso vigente está
261 apenas faltando o Comitê Gestor aprovar a contratação. Infelizmente nem tudo
262 acontece como a gente espera e vocês, comunidade, têm todo o direito de reclamar e
263 nos cabe ouvir e pedir desculpas. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do
264 Conselho Municipal de Saúde):** O Conselho Municipal de Saúde tanto quanto o
265 Conselho Local e o Conselho Distrital vão estar próximos, acompanhando e estaremos
266 disponíveis para contribuir na efetivação do processo como um todo. **O SR.
267 HUMBERTO SCORZA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa noite. Quero, inicialmente,
268 saudar o Sr. Secretário que foi diplomado como vereador e desejar que seja mais um
269 serviço do que um poder. Quero fazer algumas colocações, pois vejo que nesta sala
270 não há nada que lembre o advento do Natal. Mas não tem importância, pois a

271 manjedoura também era assim e, aliás, fedia a esterco. Vejo como as coisas, com o
272 passar do tempo, vão esvaziando o sentido. Recordo que há algum tempo as praças
273 de Porto Alegre tinham Presépios com luzes. Agora se banuiu para ter essa figura
274 ridícula do papai noel pendurado nos cantos. Temos uma frustração que aumenta
275 dentro das pessoas porque não conseguem consumir aquilo que querem e procuram
276 colocar toda sua frustração na comida e na bebida, pensando que comemorar o Natal é
277 encher o bucho. Acho que temos que festejar, mas não necessariamente do jeito como
278 se deriva para o champagne, para o espumante ou para o vinho. Sacrificam os coitados
279 dos animais e se faz uma verdadeira pantomima no sentido do que seja o Natal. Não
280 estou aqui para fazer sermões, mas são reflexões e a nós, que temos um pouco mais
281 de idade, nos é dado o direito de fazer reflexões e transmitir para os outros e por isso
282 eu saúdo a ti, Silvia, Coordenadora do Conselho, também ao Gilmar que faz parte da
283 Coordenação e a todos os demais conselheiros e conselheiras. Quero dizer que o
284 Natal que se tem é Natal que a gente constrói durante a vida toda. Não se frustra
285 alguém que, tem certeza, passou todo o dia fazendo com que se realizasse nas suas
286 relações um projeto de amor. Isto é Natal! Aquele que é eterno ficou humano para que
287 o humano chegasse um pouco mais perto do que é eterno. Agora, se continuarmos,
288 não que tenhamos que ter um só pensamento e uma só cabeça, como dizia aquele
289 imperador romano: é mais fácil de cortar e acabar com tudo, nós podemos divergir,
290 mas podemos e devemos ter sentimentos de fraternidade, de amor, não de amor vazio,
291 não esse amor de palavras como feliz Natal, feliz Ano Novo, que às vezes perdem seu
292 sentido de tão desgastado e às vezes tão cínico e hipócrita que é. Coloco isto porque
293 vejo aqui um grupo de pessoas que leva a luta avante para que a humanidade seja
294 mais humana, para que o homem seja mais homem, para que a mulher seja mais
295 mulher; para que a criatura saiba, realmente, para que existe e o que deve fazer. É com
296 este espírito que teremos que nos reunir esses dias com a família, para aqueles que
297 têm; os que não têm vão se reunir com amigos, mas, por favor, mantenham dentro de
298 si aquela alegria e aquela paz que só Ele nos dá, Ele que não veio para ser servido,
299 mas para servir! Isto não tem que ser retórica, tem que ser prática. Nós temos aqui
300 muitos exemplos de quem está vivendo para servir e não para ser servido. Desejo a
301 todos vocês muita paz interior; procurada, cultivada e socializada, dividida com todos.
302 Quero que o Natal seja realmente uma entrada de graça para si, daquele menino que é
303 forte e que dá esperança e que o Ano Novo de 2013 seja um ano de mais lutas, vitórias
304 e menos frustrações. A todos vocês e a todos nós muita paz, muito bem com aquele
305 bem que nós fizemos. Um abraço a todos vocês e a cada um. (Palmas.) **A SRA.**
306 **SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Obrigada
307 Humberto, pelas tuas palavras! **5 – Pauta:** Apresentação dos projetos do PET
308 Vigilância em Saúde. Foi trazida para o Núcleo a Pauta do PET Vigilância, numa
309 necessidade de avaliação dos seus pareceres. Lembramos que no início deste ano
310 tivemos um debate similar, porque trazia as instituições de ensino para a saúde e
311 várias iniciativas que são fundamentais que tenhamos conhecimento. Assim, o Núcleo
312 entendeu importante trazer para o Plenário, ainda que com uma certa restrição de
313 tempo, para que possamos avançar na nossa Pauta, para que tenha conhecimento e
314 oportunizar a abertura do diálogo sobre uma iniciativa que esta se constituindo e que,
315 depois vamos estar lendo e avaliando os pareceres formulados pela CPES. Vamos ter
316 uma única apresentação que será compartilhada a partir das quatro instituições de
317 ensino. Aproveito para agradecer a presença da Alessandra Dartora, do IPA; da
318 Bárbara Garcia Goulart, da UFRGS; da Andréa Bonamigo, da UFCSPA e da Valéria
319 Corbellini, da PUC. Nós pensamos um tempo de cinco minutos para que cada uma
320 tenha a possibilidade de colocar as questões centrais. Em nenhum momento vamos
321 zerar essa questão, ela poderá voltar ao Plenário todas as vezes em que nós
322 entendamos pertinente ou que vocês queiram trazer algo. Pensamos que este método
323 poderia, neste momento, compartilhar a proposta que depois irá subsidiar a análise do
324 Plenário. **A SRA. LILIA MARIA WOITIKOSKI AZZI (Equipe do Desenvolvimento e da**

325 **Comissão Permanente em Serviço):** Vou fazer uma breve apresentação para
326 contextualizar esse processo, que foi um processo de construção dos Projetos PET
327 Vigilância para a promoção da atenção de saúde, que foi lançado no hospital há cerca
328 de um mês. Então, tivemos um tempo quase record para dar conta disso, pois o
329 Ministério nos brindou, ontem, com a prorrogação do prazo até 7 de fevereiro. Estamos
330 todos correndo contra o tempo para terminar, mas considero um projeto interessante,
331 pois aprendemos que em pouco tempo conseguimos nos articular e a fazer as coisas
332 acontecerem. Foi um exercício importante de trabalho coletivo e é isto que quero
333 ressaltar, porque é um programa de orientação profissional o Pet Vigilância. E tem uma
334 política de construção dos distritos docentes assistenciais onde as instituições de
335 ensino têm esses territórios de integração ensino e serviço. A PUC, na Região
336 Leste/Nordeste e Partenon/Lomba do Pinheiro; a UFRGS na Glória/Cruzeiro/Cristal; a
337 UFCSPA desenvolve atividades na Norte/Eixo/Baltazar e o IPA na
338 Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas. Atualmente, temos a UniRitter fazendo uma
339 pactuação com a Sul/Centro-Sul. Quero colocar que este é um exercício que tem a
340 participação do conselho distrital, com a gestão, com os trabalhadores e com as
341 instituições de ensino. Apresentamos na CPES onde teve parecer favorável, com a
342 participação da Vigilância. Este processo foi muito rico e o tempo foi record. Espero que
343 vocês gostem do resultado, que foi um resultado bem positivo e é importante termos
344 também a avaliação deste Conselho para que possamos avançar nesse processo. O
345 edital prevê que cada instituição de ensino só pode entrar com cinco projetos.
346 Atualmente o PET é para pesquisa e ações de saúde. Estão sendo discutidos nos
347 distritos, de acordo com a prioridade de gestão e o planejamento de cada uma dessas
348 regiões, tendo a participação, inclusive, da área de Planejamento da Secretaria, dentro
349 desses territórios. Era isto que tinha para apresentar. Obrigada. **A SRA. ANDRÉA
350 BONAMIGO (Docente da UFCSPA):** Obrigada pela apresentação, faço minhas as
351 suas palavras. Boa noite a todos e a todas. Esse processo foi rápido, mas ele pode se
352 constituir pela integração já existente ao longo deste ano e pela importância desses
353 projetos que já foram falados que estimulam, aprofundam e qualificam a integração
354 ensino, pesquisa, extensão e serviços. Este é um ponto muito alto e nós, da
355 Universidade, temos manifestado um prazer muito grande em podermos estar
356 agregando conhecimento e construindo também saberes como os serviços de saúde.
357 Desta forma, compartilho com vocês uma síntese da UFCSPA neste processo coletivo,
358 muito prazeroso, de podermos determinar os subprojetos do projeto PET-Vigilância. A
359 Universidade está presente no grupo de monitoramento desenvolvido ao longo deste
360 ano compartilhando um grande exercício na revisão do plano de metas de 2012. Desde
361 lá, nem pensamos que o PET poderia ser ainda este ano uma realidade para 2012 e
362 2013, questionávamos este grupo sobre a importância de podermos ter a academia de
363 forma mais intensa. Daí, decidimos conjuntamente que uma das linhas do PET-
364 Vigilância contemplaria o grupo de monitoramento da gerência. É claro que isto é uma
365 síntese dos objetivos. Também está prevista como um dos produtos finais a elaboração
366 do boletim regional epidemiológico que perpassa todos os outros subprojetos. O que
367 fez a determinação deste subprojeto como um daqueles escolhidos foram tratativas e
368 informações dos técnicos de vigilância em uma das reuniões que realizamos neste
369 período. *(Faz a apresentação com o auxílio do data show)*. Muito obrigada. Gostaria de
370 aproveitar a ocasião para desejar um feliz Natal a todos e que o Ano Novo seja para
371 cada um de nós e para os nossos amigos, muito inspirador, com saúde e paz.
372 **(Palmas.) A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de
373 Saúde):** Vou solicitar aos apresentadores das universidades que observem o tempo
374 estipulado. Obrigada. Com a palavra a representante do Centro Universitário Metodista
375 IPA. **A SRA. ALESSANDRA DARTORA (IPA):** Boa-noite a todos. Vou fazer a
376 apresentação do Centro Universitário Metodista IPA. Sou do curso de enfermagem.
377 Vale reiterar o processo que tem ampliado a nossa articulação e assim o tem
378 acelerado. Por isso, temos andado bastante para qualificar o processo do trabalho do

379 Pró-Saúde (*Faz a apresentação com o auxílio do data show*). Estes são os nossos
380 projetos. Também quero desejar um ótimo Natal para todos nós e que tenhamos
381 bastante energia para dar conta de tudo isto no próximo ano. (Palmas.) **A SRA.**
382 **BÁRBARA GARCIA GOULART (UFRGS):** Boa noite. O primeiro projeto da UFRGS e
383 o de Vigilância e Gestão Clínica do HIV e AIDS e abrange a Região
384 Glória/Cruzeiro/Cristal. Este projeto de Vigilância e Gestão Clínica do HIV e AIDS deve
385 se focar nos casos mais graves de HIV/AIDS. Inicialmente, devemos levantar dos
386 pacientes que fizeram exame na Vila dos Comerciantes, no Laboratório Central, os que
387 tiveram CD4 abaixo de 200. A partir disso, verificar, desses, os que receberam
388 atendimento em pronto-atendimento daquela Região, verificar as causas desse pronto-
389 atendimento para evitar óbitos e complicações nesses casos. A ideia é fazer um
390 seguimento do PET/AIDS que está acontecendo hoje em dia, para evitar complicações
391 nesses casos nos dois anos de seguimento do PET. Uma coisa que ainda não foi
392 falada é que todos os PET-Vigilância contam com seis alunos bolsistas PET, além de
393 um professor tutor e dois preceptores do serviço (*Faz apresentação com auxílio do*
394 *data show*). Era isto que tinha para apresentar. Obrigada. (Palmas.) **A SRA. VALÉRIA**
395 **CORBELLINI (PUC):** Boa noite a todos. Estaremos nos Distritos Leste/Nordeste e
396 Partenon/Lomba do Pinheiro. Também estaremos encaminhando cinco projetos (*Faz*
397 *apresentação no data show*) (*Após a apresentação*) Tentei apresentar o mais rápido e
398 breve possível. Peço desculpas por ter feito uma leitura dinâmica e vocês terem de
399 acompanhar de maneira rápida esta leitura que fiz, mas me coloco à disposição para
400 perguntas. Da mesma forma, quero desejar um feliz Natal e um feliz Ano Novo e que
401 no próximo ano possamos concluir todos esses projetos. Muito obrigada. (Palmas.) **A**
402 **SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Muito
403 obrigada meninas. Na realidade, desde que esta Pauta veio para o Núcleo, sentimos a
404 importância de compartilhar. Esta foi uma apresentação inicial. Temos Norte/Eixo
405 Baltazar; Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas; Glória/Cruzeiro/Cristal, Nordeste/Lomba
406 Partenon e não era possível começar a fazer uma ação, mesmo que o prazo tenha se
407 estendido um pouco, e gostaríamos de dizer que a grande produção já está
408 equacionada. Quero registrar a importância que se dá às instituições de ensino. A
409 academia está compreendendo a necessidade de trabalhar e ter como campo de
410 formação as ações diretas dessa forma, nesse nível de investimento, de formulação,
411 porque muitas das visões por vezes ficam descoladas da formação acadêmica e não
412 encontram um eco e uma compreensão. Muitos de nós vivemos esse processo e o
413 Conselho valoriza muito esse processo porque ele está de forma muito incisiva fazendo
414 a sua parte ao efetivar o Sistema Unico de Saúde. O SUS não vai existir, se
415 desenvolver e cada vez mais buscar a efetividade que ele deve garantir se não tiver
416 como componentes do seu processo as instituições de ensino. Por isso, entendíamos
417 muito importante que fosse realizada a apresentação. Estão abertas as inscrições para
418 as manifestações do Plenário. Com a palavra o primeiro inscrito, o conselheiro Vargas.
419 **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS (SINDICÂMARA):** Cronograma e orçamento
420 para estes projetos. Temos uma noção, até porque existem empresas públicas, as
421 privadas não me interessam quanto vão doar para a sociedade com estes projetos,
422 mas das públicas eu gostaria de conhecer os orçamentos, assim como os
423 cronogramas, o acompanhamento, a avaliação, quando começam, quando terminam.
424 Isso é o fundamental e está aqui. O que queremos fazer, como, quando? O que fazem
425 são questões fundamentais, a meu ver. **A SRA. MARIA ANGÉLICA (Conselho**
426 **Distrital de Saúde Norte):** Na realidade, não quero perguntar, só quero agradecer a
427 oportunidade, porque quando houve o encaminhamento para se fazer todo esse
428 levantamento, fui chamada como representante da NEB, porque só eu estou
429 representando a Norte. Foi importante a minha participação, porque fiquei sabendo
430 como as coisas acontecem, coisas de que até então eu não tinha conhecimento e
431 tenho certeza de que muitas pessoas da minha região não têm. Por isso, quero mais é
432 agradecer o interesse. Que bom que a Professora Andréa está presente, porque

433 sabemos que temos parceiros. Pudemos encaminhar algumas coisas e participamos o
434 tempo todo da discussão. Isso é muito bom.. Sempre digo nas reuniões que é muito
435 bom conquistar os acadêmicos, porque eles, sabendo da realidade da nossa região,
436 podem se sentir convidados para trabalharem lá. Era isso. **O SR. HEVERSON LUIS**
437 **VILAR CDS Restinga):** Da outra vez, ficaram dois distritos ou duas gerências sem este
438 programa do PET, e agora nós ficamos fora de novo. Agora é sequência da mesma
439 parte; então, estamos fora desta. Uma das universidades fala que vai desenvolver uma
440 metodologia ou técnica de controle. Depois, com mais calma, eu gostaria de saber qual
441 é o equipamento, qual é a técnica que vocês vão desenvolver dentro deste prazo para
442 poder monitorar. Foi das primeiras que apareceu aqui e disse que vai desenvolver na
443 área ambiental. Acho interessante que naquela área da NEB seja inclusive incluído o
444 mapeamento de áreas contaminadas, porque fala em áreas contaminadas, mas não diz
445 se vão fazer mapeamento. Temos vários projetos de habitação popular em cima de
446 lixões. Então, seria interessante que o pessoal pegasse aquele abacaxi e
447 desenvolvesse o trabalho identificando as áreas contaminadas. Há muita área
448 contaminada em Porto Alegre, como ex-pedreiras que foram aterradas ilegalmente e
449 hoje construíram residências em cima. Isso é uma bomba-relógio que temos em Porto
450 Alegre. No caso da Extremo Sul, quero pleitear uma questão junto ao pessoal que vai
451 trabalhar com HIV. Futuramente, eu gostaria de receber os dados, porque no meu
452 entendimento vocês poderiam trabalhar em todo território do Município de Porto Alegre,
453 priorizando as doenças daquelas comunidades, para sabermos a realidade. Hoje temos
454 três realidades: da Secretaria, da Vigilância e do movimento popular. Uma é diferente
455 da outra. Em compensação, temos uma publicação no jornal que é a capital que tem o
456 maior número de notificações. Uma hora, o Secretário concorda e noutra ele discorda,
457 mas precisamos saber a realidade deste problema. Obrigado. **A SRA. LILIA MARIA**
458 **WOITIKOSKI AZZI(Equipe do Desenvolvimento e da Comissão Permanente em**
459 **Serviço):** Em relação à prestação de contas, aos relatórios e ao cronograma, estes
460 projetos já preveem todo um cronograma e prestação de contas. Para isso existe neste
461 caso o PET, que prevê, em termos de recurso financeiro, o repasse de bolsa para os
462 tutores e preceptores; são dois e quatro alunos para cada preceptor. Então, as bolsas
463 vêm direto do Ministério da Saúde e vão direto aos profissionais envolvidos no
464 processo. Então, não há recursos outros envolvidos, a não serem os próprios recursos
465 do município e os próprios equipamentos. Quanto ao Pró-Saúde anterior, havia recurso
466 financeiro de 50% das instituições de ensino para gastarem na qualificação do
467 processo de integração em serviços e 50% do orçamento era do município. Isto foi
468 discutido e construído junto com o controle social em cada comissão gestora de
469 integração ensino e serviço local, que é uma comissão que monitora e avalia o
470 planejamento feito. Recebemos a visita do Ministério e prestamos contas disso com
471 datas previstas semestralmente e anual. Proponho, assim como estamos fazendo um
472 momento de apresentação inicial, que no momento da avaliação – existe um seminário
473 pare o qual o Conselho é convidado, e participa deste espaço, porque ele faz parte do
474 processo – se for necessário, apresentaremos aqui e colocaremos os relatórios à
475 disposição. No site da Comissão Permanente de Ensino e Serviço está toda a
476 resolução, a formalização necessária e todas as ações desenvolvidas. Inclusive
477 podemos colocar os projetos, os relatórios de avaliação para estarem à disposição,
478 para esclarecerem qualquer dúvida. Temos todo um processo de construção com a
479 participação do controle social. Em relação à Restinga/Extremo-Sul, na reunião do
480 Núcleo veio esta questão. Acho que é uma preocupação presente. Porque antes
481 tínhamos uma situação caótica. Lembro que no 1º Seminário de Educação
482 Permanente, no início da gestão, eu disse ao Casartelli que veio com esta questão: o
483 que vamos fazer com isso, com esta avalanche? Depois de um ano e meio,
484 construímos uma política pública a partir destes termos de cooperação técnica. Porque
485 antes cada um ia para onde queria sem nenhuma formalização. Hoje temos tudo
486 formalizado com uma relação qualificada. Avançamos nos territórios da Cidade. Na

487 Extremo Sul temos uma iniciativa bem legal que está acontecendo e temos que fazer a
488 divulgação aqui, que é sistemática. O IPA fazia relação com a rede pública na sul. Pelo
489 distanciamento, os alunos acabaram se deslocando para a região metropolitana; então,
490 inviabilizou em função da não participação dos alunos. Hoje temos uma experiência
491 com a Santa Casa, que é a residência multiprofissional. Temos mais de 20 residentes
492 R1 que passaram este ano fazendo um trabalho. E pela avaliação feita, ficamos
493 sabendo que foi um trabalho bom, que os trabalhadores acharam interessante. Penso
494 que temos que trazer esta experiência para cá para mostrarmos este relato. No ano
495 que vem, vamos ter os R1 e os R2 lá. Então, vamos ter quase 48 profissionais pós-
496 graduados fazendo ações sistemáticas durante todo o ano no território. Isso é um
497 avanço. E a preocupação dos alunos é seguirem a linha do cuidado. Eles estão lá no
498 hospital atendendo, e o Ministério dizendo que eles têm que viver o sistema de saúde.
499 Então, estão no hospital trabalhando na referência e contrarreferência desde os
500 usuários que estão no distrito. Quanto ao Centro, ao mesmo tempo em que ele é
501 disputado, temos que criar as condições ainda necessárias para que os serviços
502 consigam com qualidade fazer a integração ensino e serviço. **A SRA. ANDRÉA**
503 **BONAMIGO (UFCSPA):** Só quero lembrar que a residência é uma parceria UFCSPA e
504 Santa Casa de Misericórdia e os tutores e docentes estão por lá. Estamos à disposição
505 para trazer os resultados. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho**
506 **Municipal de Saúde):** Conselheiros, para avançarmos neste ponto, há um parecer
507 elaborado pela Comissão Permanente de Ensino e Serviço que foi acompanhado por
508 nós através de debate. É o mesmo parecer e só altera o nome da instituição. Vou ler o
509 parecer, que é o posicionamento do Conselho em relação à aprovação de cada um
510 deles e, posteriormente, vamos fazer a deliberação. *(Lê o Parecer CPES sobre as*
511 *propostas das universidades.)* Em votação o parecer dos projetos das Universidades
512 UFRGS, IPA, UFCSPA e PUC. Os(as) conselheiros(as) que o aprovam se manifestem
513 levantando o crachá. (Pausa) **24 votos a favor. APROVADO por Unanimidade.**
514 Agradeço as explanações feitas e estaremos acompanhando e incluindo apresentação
515 na plenária de forma cíclica. Obrigada. (Palmas) Para não me estender, queremos
516 desejar a todos nós, nesses próximos períodos de festas e especialmente, talvez, no
517 ano que começa que possamos registrar o significado de estarmos conseguindo viver
518 esses momentos, compartilhando o grupo e os desafios postos. Elaboramos um postal
519 que foi entregue a vocês. Para simplificar, vou proceder à leitura, pois a letra está muito
520 pequena e talvez nem todos consigam ler. *(Lê.) Desejamos que os tempos que se*
521 *aproximam, de festas e comemorações, sejam tempos que saúdam o novo ano que*
522 *chega, que reafirmem nossas lutas e sonhos, compondo serenamente nossas*
523 *caminhadas e desafios, que nos ajustem como elos de uma corrente cada vez mais*
524 *forte, unida e lutadora pela vida... Nos faça laço que sustenta sonhos, nos ilumine e*
525 *nos faça acreditar que vale cada ano, cada caminho, cada desafio... Vale todo*
526 *encontro, toda conversa, toda dúvida e também as certezas. Vale não desistir... “Que*
527 *possamos ser dignos de esperança desesperada. Que tenhamos a coragem de ficar*
528 *sozinhos e coragem para assumir riscos de estarmos juntos. Espero que possamos ser*
529 *desobedientes, cada vez que recebermos ordens que humilham a nossa consciência*
530 *ou violem nossos direitos. Que possamos ser tão teimosos para continuar acreditando,*
531 *contra todas as evidências, na condição humana. Esperamos ser capazes de continuar*
532 *trilhando os caminhos do vento, apesar das quedas, traições e derrotas, porque a*
533 *história continua, além de nós. Espero que possamos manter vivo o sentimento pelo*
534 *desejo de justiça. Saibamos que os mapas não têm fronteiras E a alma não tem*
535 *tempo”.* Eduardo Galeano. Seguem nossos votos de Boas Festas e que estejamos
536 preparados para fazer 2013 ser mais um tempo de esperanças e conquistas.
537 Chamados pela vida, lutando pela saúde. Estes são os votos do Conselho Municipal de
538 Saúde de Porto Alegre que sabe que vai viver e contar com cada um, pois somos uma
539 grande corrente e por isso que a expressão dos elos é para nos fazer viver uma
540 corrente e o laço para nos amarrar no compromisso de, cada vez mais afirmar o direito

541 à saúde e aos direitos humanos. É desta forma que o Núcleo de Coordenação
542 compartilha este momento, sabendo que ele se estende, rigorosamente, por todos os
543 dias que teremos pela frente. Boas Festas! (Palmas.) **6 – Pareceres: a) – Parecer**
544 **56/12 – Prestação de contas da 29ª etapa do Programa Nota Solidária – Hospital**
545 **Parque Belém. (Convidamos o Dr. Pozzobon, representante do Hospital, para que**
546 **tome assento à mesa dos trabalhos.)**(O Dr. Pozzobon assume seu lugar à mesa dos
547 trabalhos.) (A Sra. Coordenadora do CMS procede à leitura do Parecer 56/12) (Após a
548 leitura do Parecer.) Dr. Pozzobon, o senhor gostaria de se manifestar? **O SR.**
549 **ALCIDES POZZOBON (Representante do Hospital Parque Belém):** Quero dizer que
550 endosso o que foi apresentado pela relatoria e estou votando a favor desta prestação
551 de contas. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de**
552 **Saúde):** Podemos entrar em regime de votação? (Assentimento do Plenário.) Em
553 votação o Parecer da SETEC referente à Prestação de Contas da 29ª Etapa do
554 Programa Nota Solidária – Hospital Parque Belém. Os (as) conselheiros (as) que
555 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **22 votos favoráveis.** Os (as)
556 conselheiros (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa.)
557 **Nenhum voto contrário.** Abstenções? **Nenhuma abstenção. APROVADO por**
558 **unanimidade. Parecer 57/12 – Plano de Aplicação de Recursos da 31ª Etapa do**
559 **Programa Nota Solidária – Hospital Parque Belém. (É feita a leitura do Parecer.)**
560 (Após a leitura.) Podemos entrar em regime de votação. (Assentimento do Plenário.)
561 Em votação o Parecer da SETEC referente à Prestação de Contas da 31ª Etapa do
562 Programa Nota Solidária – Hospital Parque Belém. Os (as) conselheiros que aprovam
563 se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **21 votos favoráveis.** Os (as)
564 conselheiros (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa)
565 **Nenhuma manifestação contrária.** Abstenções? **Nenhuma abstenção. APROVADO**
566 **por unanimidade.** Muito obrigada, Dr. Pozzobon. (O Dr. Pozzobon toma assento no
567 Plenário.) **Parecer 60/12 – Prorrogação do prazo de vigência do Convênio 116/12 –**
568 **Hospital de Pronto Socorro.** Convidamos a Sra. Marta Brasil, representante do
569 referido Hospital, para que tome assento à mesa dos trabalhos. (A Sra. Marta Brasil
570 toma assento à mesa dos trabalhos.) (A Sra. Coordenadora procede à leitura do
571 Parecer) (Após a leitura.) Em regime de votação. Os (as) conselheiros (as) que
572 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa.) **22 votos favoráveis.** Os (as)
573 conselheiros (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa)
574 **Nenhum voto contrário.** Abstenções? **Nenhuma abstenção. APROVADO por**
575 **unanimidade. Parecer 39/12 – Implantação de CAPS AD Restinga/Extremo Sul.**
576 **SMS.** (A Sra. Coordenadora do CMS procede à leitura do Parecer.) (Após a leitura.) **O**
577 **SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal de Saúde):** Só para
578 esclarecer: se aquilo que será feito obedece às portarias ministeriais no que se refere à
579 área física, aos recursos humanos que lá vão trabalhar, qual o serviço que será
580 construído e será adequado não sei, mas sei que isso não é o que vai impedir a
581 aprovação **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora da Comissão de Saúde**
582 **Mental):** A minha inscrição diz respeito ao que a Comissão de Saúde Mental, de forma
583 muito detalhada, observou no que se refere ao conjunto de projetos apresentados. Vou
584 ler a Resolução, porque, por vezes, pode ficar complicado citarmos a Resolução. (*Lê a*
585 *Resolução 36/2010, de 15 de julho.*) “ *O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre,*
586 *no uso das atribuições legais conferidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990,*
587 *8142/90 e Decreto-Lei 277/92, o que estabelece a Lei Federal 1216, Lei da Reforma*
588 *Psiquiátrica, que dispõe sobre a proteção dos direitos de pessoas portadoras de*
589 *transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, estabelece a*
590 *Lei Estadual 9716, que dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul. O*
591 *Parecer elaborado pela Comissão de Saúde Mental exarado na reunião ordinária de 15*
592 *de julho de 2010, resolve aprovar que os convênios estabelecidos entre a Secretaria*
593 *Municipal de Saúde e o Hospital Mãe de Deus, que trata da instalação e funcionamento*
594 *do CAPS Vila Nova e CAPS IAPI, sejam firmados em caráter transitório pelo prazo de*

595 24 meses, sendo considerados serviços complementares da rede pública; que o
596 convênio estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde que trata de implantação e
597 funcionamento do serviço e emergência em saúde mental no IAPI; observe as
598 condições adequadas para o seu funcionamento, como a inclusão de psicólogo na
599 equipe de atendimento, retaguarda de atendimento clínico laboratorial para os
600 pacientes que são deficitários sem necessidade de deslocamento para outros serviços;
601 que o convênio estabelecido entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Hospital Mãe
602 de Deus que trata da implantação e funcionamento de leitos femininos para
603 atendimento em dependência química na estrutura física do Hospital Espírita de Porto
604 Alegre tenha caráter transitório de prazo máximo de 24 meses, devendo os mesmos
605 serem transferidos para estruturas vinculadas de hospitais gerais; que a Secretaria
606 Municipal de Saúde institua grupo técnico de organização e acompanhamento das
607 ações iniciais em saúde mental em concordância com a portaria 799/2000; que a
608 Secretaria Municipal de Saúde complemente a equipe do CAPS AD no Centro de
609 Saúde Vila dos Comerciantes com os profissionais que ainda faltam; que, no prazo de
610 24 meses, a Secretaria Municipal de Saúde implante a rede substitutiva em saúde
611 mental da Cidade através de serviços públicos municipais.” Fiz questão de trazer
612 novamente a Resolução na íntegra, porque temos que ter aqui o comportamento de
613 observar e respeitar as deliberações que o Conselho Municipal de Saúde toma para
614 que, desta forma, oriente os processos. Entende-se como fundamental que a rede de
615 saúde mental deva estar implantada. Não se trata de ampliar, porque ela está num
616 momento muito grave, pela insuficiência de serviços. Todas as iniciativas têm sido
617 feitas mediante convênio. A Comissão foi rigorosa no cumprimento da Resolução que
618 diz que a estrutura pública deve se responsabilizar pelos serviços de atendimento.
619 Estas são questões inegociáveis, Por isso, a nossa posição em não aprovar o projeto.
620 Estamos exigindo que a gestão cumpra a Resolução e que implante a rede de forma
621 própria e pública. Estão abertas as inscrições. São três inscrições: Héverson, Jussara e
622 Casartelli. Com a palavra o primeiro inscrito. **O SR. HÉVERSON LUIS VILLAR DA**
623 **CUNHA (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Quero um esclarecimento do
624 Secretário de Saúde para saber o que impede a aprovação. O senhor deixou meio
625 nebuloso. O que vai impedir a aprovação hoje? Quais são os indícios que o senhor vê
626 para não aprovar hoje? A Resolução 36, que a nossa Coordenadora tanto invoca, é
627 descumprida desde 2000. O próprio documento diz que se não for o Mãe de Deus, será
628 o Hospital Moinhos de Vento que vai gerenciar todo o serviço de saúde na Restinga,
629 que foi aprovado em 2000 por este Conselho. O que difere agora ser o Mãe de Deus
630 ou ser o Moinhos de Vento? Pelo que estou entendendo o Hospital Moinhos de Vento
631 já está gerenciando os serviços naquela região. Ele não presta serviço, ele gerencia.
632 Eles já indicam para a Comissão de Saúde Mental para não aprovar o Mãe de Deus,
633 porque este pedaço é deles também. Isso foi aprovado neste Conselho em 2000. Há
634 outro indicador, porque conversei com seus colegas de saúde mental do SMAD e da
635 SM que dizem que não são contra o CAPS terceirizado. E são membros da Comissão
636 de Saúde Mental. Eles dizem que na saúde mental querem estatutários e que o CAPS
637 pode ser celetista, pode ser conveniado. Foram os seus colegas de trabalho, da sua
638 profissão, Secretário. Não entendo por que as pessoas ao participarem da Comissão
639 têm uma postura e quando o assunto chega aqui sai outro documento. Está instalada
640 a epidemia do crack. Não vamos amolecer o coração de ninguém, mas todo mundo
641 sabe como está a situação. Só existem duas partes da Cidade que não têm este
642 equipamento instalado. Se continuarmos assim, talvez em 2013 o Moinhos abra o
643 serviço. Mas quero dizer para a senhora que precisa pegar o termo lá do Moinhos de
644 Vento. Assim como a Letícia leu que não está previsto o CAPS naquele convênio, está
645 prevista equipe de saúde mental. É diferente de CAPS. O Moinhos disse que só se cair
646 no colo deles para eles administrarem, porque o compromisso deles conosco e com a
647 Secretaria é saúde mental. Obrigado. **A SRA. JUSSARA BARBEITOS**
648 **GIUDICE(Conselho Distrital de Saúde Sul/Centro Sul):** Estou aprendendo muito aqui

649 no Conselho. Gostei muito dos esclarecimentos feitos pelo Heverson. Quero dizer, a
650 respeito dessa Resolução que sempre vejo ser citada, que o tempo corre e a gente vê
651 os parceiros e os convênios. Não sei se juridicamente é possível fazer uma nova
652 resolução, pois vejo aqui sempre o descontentamento dos conselheiros em relação aos
653 serviços prestados pela PUC, mas não vejo descontentamento algum em relação ao
654 convênio com o Mãe de Deus. Conheço suficientemente os casos do Mãe de Deus,
655 pois como sempre digo sou mãe de um dependente químico e me orgulho muito dessa
656 parceria que foi feita com o citado Hospital. Será que não é possível que se re faça essa
657 Resolução, pois no que diz respeito ao Mãe de Deus já foi provado que esta é uma boa
658 parceria, pois eles têm qualidade de elementos, capacitação dos elementos que
659 dirigem o CAPS. Então, se também o CAPS do IAPI é dirigido pelo Mãe de Deus e foi
660 eleito o melhor CAPS de todo o Brasil pelo Ministério da Saúde, peço que se reveja
661 essa Resolução referente às parcerias, pois a Resolução menciona um prazo de 24
662 meses, mas já se passaram esses 24 meses. Eu nasci para uma nova vida, em função
663 do meu filho e dos outros, há três anos. Isto prova como a parceria está funcionando. A
664 Sílvia viu a qualidade de estrutura, dos serviços do novo CAPS Partenon. Falaram da
665 Lomba do Pinheiro, mas o projeto está inadequado em relação à estrutura física, se
666 não me engano, e de pessoal. Acho que se pode fazer uma correção sem que o projeto
667 fique invalidado. Peço que quando a parceria provar que tem qualificação e enquanto a
668 Prefeitura não puder assumir com elementos próprios, que seja mantida. Não sou
669 contra o Parecer, mas penso que pode ser modificado se levarmos em conta as
670 comprovações do atendimento terceirizado que tem sido prestado à população.
671 Obrigada. **O SR. CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):**
672 Heverson, para esclarecer, não disse que seria ou não seria aprovado. Vou tentar ser
673 um pouco mais claro. Apesar de não termos claro como é a área física e como é a
674 questão dos recursos humanos, expliquei que isto está descrito na Portaria como
675 reforma de um prédio existente. Então, o prédio vai seguir os critérios da Portaria. Aí,
676 fiz uma referência dizendo que, por outro lado, eu acreditava que não seria isso que
677 faria o Parecer ser ou não aprovado. Eu não disse que o Parecer não seria aprovado,
678 disse que ele poderia ser ou não aprovado, mas não por isso. O gestor tem bastante
679 claro, a própria Resolução do Conselho determina que até alguma data de 2012 toda a
680 estrutura deveria estar pronta, mas isto implica ter ou não ter condições de fazer. O
681 gestor municipal admite publicamente que não tem condições de custear todos os
682 serviços de saúde que Porto Alegre precisa. Temos condições de custear alguns, mas
683 não todos! O gestor pensa que não ter os serviços e ter os serviços, principalmente,
684 com parceiro onde um dos seus serviços é escolhido o melhor do País, como foi dito
685 aqui pela Dona Jussara, penso que temos que criar parcerias com aqueles parceiros
686 onde o resultado da parceria já deu certo. Temos consciência de que seguimos é
687 preciso oferecer serviços que são necessários à população, pois há uma epidemia de
688 crack em Porto Alegre, no Brasil, mas estamos falando de Porto Alegre onde as
689 pessoas precisam ser atendidas. Ontem, ainda, tive uma reunião com todos os
690 serviços para criar uma rede, um fluxo de atendimento para esses pacientes, nessa
691 rede de serviços. É um grupo de trabalho para que, ao fim e ao cabo possamos ter
692 critérios mais definidos de como os pacientes vão transitar nessa rede, mas isto terá
693 que ser feito sim com parceria. Então, ou fazemos isso ou teremos que dizer que
694 infelizmente a população não terá o centro de atendimento psicossocial, muito menos
695 no número que está planejado, porque não temos recursos. O Ministério da Saúde e o
696 Estado não nos repassam recursos suficientes para custear um CAPS. O repasse que
697 está sendo feito é de cerca de R\$ 75.000,00 e se gasta praticamente em torno disso;
698 assim sendo, não há como custear um CAPS apenas com recursos públicos
699 municipais. O custeio do governo federal e do Estado é insuficiente para que o
700 Município realize. Ou se faz parceria ou não se faz. Para resumir, quem fica
701 desassistida é a população de Porto Alegre ou não fica desassistida, dependendo da
702 posição que for tomada aqui. **O SR. HAMILTON PESSOA FARIAS (SIMPA):** Boa noite

703 a todos. Achei até interessante essa discussão, pois no final do ano passado foi feita
704 aquela explanação sobre saúde mental, fizemos toda uma discussão a respeito e eu
705 mesmo propus que se elaborasse um plano, uma vez que a carência existe e está
706 demonstrada aqui – todos concordaram porque viram que havia carência por toda a
707 Cidade. Lá pelo início de março o plano estava mais ou menos pronto, mas foi
708 apresentado lá por junho ou julho. Naquela ocasião este Conselho votou como se
709 daria a questão do vínculo dos trabalhadores e ficou decidido que toda a estrutura de
710 saúde mental fosse baseada na questão dos estatutários. Lembro-me bem que o
711 Secretário estava presente naquela ocasião e ao final da reunião ele disse: “-Nós não
712 vamos fazer”! Agora, novamente estamos voltando ao assunto e com uma ameaça no
713 pescoço das pessoas: ou faz ou vai ficar sem. Todavia, entendo que isto não está
714 certo. Primeiro, vivemos um processo no SUS onde há inúmeras terceirizações e se vê
715 as pessoas morrendo em virtude da transformação do SUS numa forma de lucrar.
716 Minimamente temos que garantir aquilo que votamos aqui. O gestor, se não tiver
717 condições de viabilizar aquilo, então terá que abrir os dados para que possamos,
718 conjuntamente, trabalhar. Na última vez que fomos discutir a questão dos
719 comprometimentos financeiros aqui, levantamos um dado que estava no site da
720 Prefeitura como informações financeiras e daí o Secretário disse que não valia porque
721 a informação era anterior a março. Assim não dá, precisamos ter condições de discutir!
722 Obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS**
723 **Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa noite a todos. Tenho algumas considerações a fazer. Em
724 primeiro lugar, quero lembrar a todos os conselheiros que temos uma Resolução, da
725 qual não lembro o número agora, que diz respeito aos prestadores e evoca o
726 compromisso destes para com o SUS e para com o Conselho Municipal de Saúde. Esta
727 Resolução foi aprovada pelo Conselho e ela diz da presença e da responsabilidade que
728 os prestadores têm para com o controle social, porque dele fazem parte. Então, causa-
729 me surpresa o fato de o prestador que está junto neste projeto não estar presente aqui.
730 Acho isto uma falha. Temos uma combinação no sentido de que todo o projeto que é
731 avaliado precisa contar com a presença do prestador sentado à mesa dos trabalhos.
732 Todos os demais que avaliamos estavam aqui os representantes, no entanto, hoje, não
733 se encontra presente a representação do Mãe de Deus. Segundo ponto. No início de
734 2005, este Plenário passou por um debate forte aqui, porque o gestor que assumiu, à
735 época, a gestão da saúde, resolveu fechar o primeiro CAPS AD que havia sido aberto
736 aqui em Porto Alegre. E aí o Conselho Municipal de Saúde, obviamente, foi contrário e
737 entrou com uma representação junto ao Ministério Público Estadual pedindo a
738 reabertura daquele CAPS, mas não só isso, pedindo a efetivação do Plano Municipal
739 de Saúde Mental. No entanto, como o Ministério Público divide o problema para
740 conseguir encaminhar, porque geralmente essas questões se transformam em ações
741 judiciais, em ações civis públicas, o MP ingressou com duas ações: uma para criar a
742 emergência em saúde mental, nos mesmos moldes da existentes lá no PAM 3, onde a
743 senhora frequentou durante muito tempo, Dona Jussara, com o seu filho, conforme a
744 senhora mesmo já falou. Aí foi criada aquela emergência que hoje existe lá no IAPI. A
745 mesma coisa aconteceu em relação aos CAPS: foi aberta uma ação para criar 5 ou 6
746 CAPS na Cidade. Se não me falha a memória, na metade de 2011 o Conselho
747 Municipal de Saúde teve que se pronunciar, dentro dessa ação civil pública porque o
748 Município respondeu nesta ação que todos os CAPS já existiam. Foi uma coisa difícil,
749 pois todos sabiam que isto não ocorria. Tivemos o trabalho de dizer à juíza que estava
750 julgando a ação que os CAPS não existiam e, certamente, essa ação andou e, agora, a
751 Prefeitura resolveu criar os CAPS assim como nós definimos, mas, na verdade, não da
752 forma como está previsto. Além disso, não encaminhou aquela Resolução de 2010, que
753 previa o processo de constituição de leitos em hospitais gerais. Isto não foi feito não
754 por falta de força ou de compromisso do Conselho para que isto ocorresse. Fomos a
755 Brasília, na área técnica de saúde mental levar projeto, articular com o Ministério
756 Público Federal para fazer do Hospital Espírita um hospital geral. Tudo isso o Conselho

757 fez, mas nada serviu! O bom mesmo é fazer convênio. Em 2008 fizemos uma
758 audiência pública que tinha como objetivo avaliar a situação da saúde em Porto Alegre,
759 com especial atenção à saúde mental. A situação toda se repetiu. O descaso era tanto
760 que ficamos por dois meses sem fazer uma ação porque ninguém respondia. Estão
761 resolvemos fazer uma ação para levar à Organização Interamericana de Direitos
762 Humanos, apelando aos organismos internacionais, já que os nacionais estavam de
763 costas para o direito da população em relação à saúde. Outra coisa que o Hamilton
764 falou é que não foram trazidas ao conhecimento do Conselho, Secretário, as
765 informações que o Conselho tem direito de saber, porque está escrito na lei, na
766 Constituição, em todos os lugares, que o Conselho é o órgão deliberativo do Sistema
767 Único de Saúde, inclusive nos seus aspectos econômicos e financeiros. A lei 141 ainda
768 reforça tudo isso. Então, temos que saber qual é o comprometimento do Município com
769 os recursos humanos. Consta nas recomendações que foram para o Prefeito, e até
770 agora isto não aparece. Há coisas que não aparecem. Então, não temos o
771 compromisso de ceder em todas as vezes que o senhor vem aqui no Conselho fazer
772 chantagem. Não temos! Eu, pelo, menos, não vou ter, a não ser que haja respostas
773 claras aqui. Mesmo por que alguns serviços já foram inaugurados e a condição que o
774 Conselho tem, de aprovar e de deliberar, não é respeitada. E se fosse assim, dizer que
775 não tem dinheiro, agora no dia seis, no início do mês, todo mundo viu e ouviu que mais
776 de 11 milhões foram desviados da saúde em Porto Alegre. Talvez esses 11 milhões,
777 mais os nove desviados antes, fossem suficientes para fazer toda a rede de CAPS
778 público. Esta conta que queremos saber e ver como ela é, como ela se dá. Enquanto
779 isso, não vou me sentir responsável, nem culpada em votar com coerência neste
780 Conselho. Acho muito oportuno este texto do Galiano. Ninguém melhor que ele para
781 respaldar a decisão que vou tomar aqui hoje. Muito obrigada. **A SRA. DJANIRA**
782 **CORREA DA CONCEIÇÃO (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Boa noite. A
783 Letícia já disse muita coisa que eu queria falar, e ela é bem mais sábia. Como usuária
784 que não tem problema com a saúde mental, faço a seguinte colocação: se há o papel
785 do Conselho que nos garante em lei que podemos propor, avaliar, deliberar e ver o
786 dinheiro, estranho que a Secretaria tenha dinheiro para pagar terceirizados. Como
787 funcionária de um serviço particular, vou fazer o meu salário, ou seja, vou ganhar aquilo
788 que quero ganhar, porque ninguém trabalha para perder dinheiro, muito menos Mãe de
789 Deus, Moinhos de Vento ou Santa Casa. Sempre tive paixão pela Santa Casa e fiquei
790 decepcionada pelas coisas que vi lá dentro ultimamente. Se a Prefeitura tem dinheiro
791 para pagar o Mãe de Deus, que é um local que pode, daqui a algum tempo, não querer
792 fazer mais este serviço e nos abandonar ou nos deixar pendurados no pincel, por que a
793 Secretaria de Saúde não faz CAPS pequeno ou sei lá o que com o dinheiro dela
794 mesma? Porque se for assim, vai pagar o próprio serviço, vai qualificar seus
795 trabalhadores e os trabalhadores vão responder diretamente ao Secretário. Vocês
796 sabiam que fico num conflito muito grande, fico aflita, porque vejo os dois lados: o da
797 pessoa que precisa atendimento, da lei que nos garante atendimento e dos
798 trabalhadores, porque quero realmente que as pessoas sejam atendidas. Se a
799 Prefeitura tem dinheiro para pagar um serviço destes, como é que a Secretaria não vai
800 ter dinheiro para pagar o funcionário? Pagar a mim, não, porque nunca ganhei nada de
801 governo nenhum. Fico muito mal, porque gostaria que a Secretaria tivesse os seus
802 próprios serviços. Lá no Mãe de Deus eles atendem este povo, porque estão ganhando
803 muito bem, porque quando não estamos resguardados pela lei, não entramos, nem
804 passamos pela porta. **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS (SINDICÂMARA):**
805 Quero trazer a vocês um episódio que aconteceu recentemente. Como conselheiro do
806 Conselho Gestor do Conceição, dei lá também as minhas opiniões acerca da
807 lavanderia daquele hospital. A gestão que lá está, eu diria que no mínimo há uns doze
808 anos, nada fez para preservar aquele patrimônio público, deixou deteriorar, destruiu a
809 lavanderia. Houve a necessidade então de terceirizar o serviço. É assim, “precariza”,
810 não quer gerenciar pessoas, servidores públicos, materiais públicos e como opção

811 terrorista diz que tem que terceirizar. Terceirizaram a lavanderia com um grupo que
812 casualmente estava disposto a construir uma lavanderia naquele mesmo momento. A
813 gestão do Conceição foi alertada pelos servidores e sua associação representativa de
814 que poderia ser um contrato suicida. Pois o que aconteceu? Passado um tempo, na
815 época de renovar o contrato, o empresário disse que ia desistir do negócio e ir embora.
816 Agora há pouco, a Djanira, que me antecedeu, disse que podemos ficar pendurado no
817 pincel. Ficaram no pincel. Tiveram que recorrer a medidas extremas e urgentes que
818 culminaram com o interesse de entidades privadas de saúde, que foi a ideia de
819 construir, associarem-se e comprarem aquela massa. "Mercantilização" daquilo que
820 tem que ser público. É isso. Não obstante, entendo a necessidade das comunidades,
821 como há pouco ouvi o Héverson. Compreendo que a população, neste momento, pode
822 estar sendo vitimada pela falta daquele serviço. Entretanto, temos que ver que esta
823 mesma "mercantilização" daquilo que deveria ser função precípua do estado vendeu
824 tudo. A verdade é esta. O patrimônio público já foi vendido com a desculpa de que os
825 privados dariam um melhor atendimento. Venderam a energia, temos agora apagões,
826 com a ideia de que nos próximos anos teremos muitos mais. Venderam a
827 comunicação, a telefonia, haja vista a situação dos telefones celulares. Vende-se aquilo
828 que é público com a ideia de que apenas as funções específicas, como saúde,
829 educação e segurança seriam tocadas pelo estado diretamente e nem isso está
830 acontecendo. Na realidade, estes governos nada mais são do que a privatização, a
831 "desresponsabilização" do estado com aquilo que deveria ser a sua função
832 fundamental. Se hoje a população entende que é importante resolver o seu problema
833 com um convênio com uma entidade privada, não tenho dúvidas de que isso vai ser
834 "precarizado" no futuro e o serviço vai ficar muito pior do que aquele que o estado
835 poderia fazer diretamente com os seus recursos, com servidores concursados,
836 estatutários comprometidos. Para concluir, Sr^a Coordenadora, se há recursos, como
837 disse no meu informe inicial, está se criando tanto cargo em comissão no executivo,
838 como foram criados recentemente, basta que vejam a página da Câmara com os
839 informes, com os assessores da Câmara. Verão diversos projetos do Executivo criando
840 CC's dividindo secretarias, criando cargos de secretário adjunto. Tudo isso tem um
841 custo muito grande para a sociedade de Porto Alegre. E aí não há recurso para tocar
842 alguma coisa que é função precípua do poder público. Obrigado. **O SR. JOÃO FARIAS**
843 **(Conselho Distrital de Saúde Partenon):** Pessoal, temos uma responsabilidade
844 social. Quero dar um depoimento que me entristeceu tremendamente. A minha esposa
845 leciona no colégio Martins Costa, na subida do Morro da Cruz. Um dia desses, um
846 aluno de 9 anos chegou drogado à escola. Foi chamado o Conselho Tutelar, e a
847 Brigada Militar acompanhou esta criança até a sua casa. Lá chegando com o Conselho
848 Tutelar e com as professoras, encontraram os pais da criança também drogados.
849 Estamos, às vezes, discutindo situações corporativistas. Não é que eu seja contra o
850 direito do trabalhador, do servidor, mas temos que encontrar uma solução pelo menos
851 temporária, não sei. Mas temos que fazer alguma coisa. O Partenon, o Campo da
852 Tuca, a Maria da Conceição estão minados. Estivemos na Maria da Conceição, na
853 Pequena Casa da Criança, e é um desespero, porque a droga prolifera por todos os
854 lugares. E nós aqui discutindo não sei o quê. Temos que discutir, mas vamos buscar
855 uma solução, porque os recursos financeiros são finitos. Agora, a dona Jussara ali,
856 vocês sabem o que é uma mãe desesperada por tentar curar o filho? Tentar trazer para
857 a comunidade, para a sociedade? E nós discutindo. Este impasse tem que terminar.
858 Pensem um pouco nesta criança de 9 anos. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI**
859 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros, precisamos apurar
860 em função do avançado da hora. *(Tumulto no Plenário.)* Por favor, senhores, vamos
861 nos comportar como conselheiros. *(Manifestação do Sr. Héverson Luís Villar da Cunha*
862 *fora do microfone.)* Conselheiro Héverson, ninguém vai fazer isso, fica tranquilo. Vamos
863 dar prosseguimento à reunião, porque este debate está indo muito além do Parecer,
864 mas preciso que todos tenham maturidade para seguirmos com a pauta proposta. Com

865 a palavra o Sr. Pozzobon. **O SR. ALCIDES POZZOBON (Federação dos Hospitais e**
866 **Estabelecimentos de Saúde do RS):** Cito três ou quatro perfis de como este assunto
867 está sendo debatido aqui dentro. O perfil já conhecido há muito tempo, com uma
868 retrospectiva histórica feita pela nossa antiga coordenadora; o perfil que redundou na
869 aprovação da rede de saúde mental, que foi objeto de votação aqui no Conselho e que
870 foi votado sim para aquela rede, desde que fossem admitidos funcionários via concurso
871 público para levar o trabalho adiante. Naquela oportunidade, o Secretário Bósio disse
872 em alto e bom som, antes e depois da votação, que não teria condições de importar
873 daquela forma. E também percebo que o Parecer da SETEC é contrário à implantação
874 ou continuidade desse trabalho. São três perfis parecidos, conflitantes entre si. Assim,
875 em primeiro lugar, vou seguir o que a Letícia levantou aqui: não está presente o
876 Hospital Mãe de Deus. Eu poderia dizer que esse convênio ou esse acordo é celebrado
877 entre o Hospital Mãe de Deus e a Secretaria Municipal de Saúde. Então, a outra parte,
878 defendida pelo Secretário Casartelli, está presente e pode se manifestar sobre o
879 convênio ou do acordo. Mas não está presente o Hospital Mãe de Deus! E eu, na
880 condição de representante dos prestadores de serviços, entendo que sem a presença
881 do Hospital Mãe de Deus não podemos julgar ou decidir à revelia da defesa que eles
882 pudessem vir a fazer. De outro lado, parto de uma premissa fundamental em tudo isso
883 que é a Lei de Responsabilidade Fiscal. Alguém como administrador e como
884 economista vai entender que o Município tem essa restrição muito clara. Alguns
885 poderão dizer que é possível ter menos cargos em comissão e vamos dar dinheiro à
886 saúde. Bem, que seja discutido por aí, mas o fato é que todos nós sabemos que há
887 uma limitação de gastos em termos de recursos humanos para o Município de Porto
888 Alegre. Todos sabem que está no limite permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.
889 É claro que isso poderia ser modificado, se gastar menos aqui e mais lá, mas o fato é
890 que estamos conflitados em todos os sentidos. Eu não sou funcionário público e nunca
891 fui, sempre tive cargo em comissão. Entrei e saí nas horas em que fui chamado no
892 setor público, mas gostaria muito de estar me aposentando como servidor público. Há
893 uma prevalência aqui no sentido de que gostariam que todos fossem funcionários
894 públicos municipais. Até acho ótimo isso, mas nem sempre é possível conciliar. Assim,
895 proponho que se chame aqui o Hospital Mãe de Deus para que tenha voz e voto e,
896 desta forma, não vamos ser contrários só ao que o Secretário Casartelli está
897 defendendo, mas enfim, para superar esse impasse, pois quando pedem para os
898 hospitais assumirem os leitos psiquiátricos, não sei o que querem com o setor privado.
899 Qual é o hospital público que está fazendo isso, aceitando paciente de doença mental?
900 Não estão aceitando por que não têm condições. O setor público é companheiro,
901 parceiro, complementa aquilo que a lei prevê, agora não sei por que vamos colocar na
902 vitrine, colocar como algoz o Hospital Mãe de Deus. Ele não tem culpa; se não aceita,
903 não aceita! Se não quiserem fazer não fazem, mas, por favor, deem a palavra a ele,
904 mas não como algoz. (Manifestações em paralelo no Plenário.) **A SRA. SILVIA**
905 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Por favor,
906 conselheiros! A Heloísa já tinha se inscrito e, a princípio, não é mais possível fazer
907 outras inscrições. **A SRA. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho**
908 **Municipal de Saúde):** Quero tentar dar um encaminhamento para esta questão, pois
909 me parece que se o impedimento da Secretaria para montar pelo menos uma parte,
910 uma parte importante da rede de saúde mental própria é o problema financeiro, o
911 projeto não esclarece quem vai comprar a casa, quem vai pagar o aluguel, quem vai
912 manter os remédios. Quem fará tudo isso, é uma empresa? Não existe o menor
913 comparativo entre a situação 1 e a situação 2. Não há um comparativo que mostre que
914 é vantajoso realmente o Mãe de Deus, que será mais viável e que o próprio é muito
915 inviável. Quanto custa o próprio? Nada disso foi apresentado aqui. Sobre a Lei de
916 Responsabilidade Fiscal, Seu Pozzobon, o Portal da Transparência da Prefeitura
917 mostra que é de 35% o gasto com pessoal. Está bem longe do limite. Se não é isto,
918 então que a Prefeitura mostre! Sempre pedimos e nunca mostraram isso. Então, não

919 há recurso para a atenção básica e, por isso, tem que ter o IMESF; não há recurso
920 para a UPA e tem que ser feito convênio. Mas não há recurso para nada?! E é 35% o
921 gasto com pessoal, conforme consta no Portal de Transparência da Prefeitura, não é
922 de nenhum outro lugar. A fonte de informação é o Poder Municipal. Entendo que a
923 Secretaria tem que apresentar para este Conselho as duas situações, uma frente à
924 outra. Quanto custa, mesmo, um CAPS próprio, pois até hoje o da Vila dos
925 Comerciantes está incompleto? Por que está incompleto? Quanto custa aquilo? Quem
926 paga as despesas de manutenção do CAPS do Vila Nova? Não é o Mãe de Deus, é a
927 Prefeitura! (Manifestação da Conselheira Jussara fora do microfone.) É a Prefeitura,
928 Dona Jussara porque, inclusive, isto está dentro do próprio Relatório de Gestão. O
929 IMESF que foi constituído para ter sua autonomia administrativa e financeira, faz
930 processos licitatórios, administrativos pelo serviço da Prefeitura. Continua utilizando o
931 Núcleo de Licitação, o Núcleo de Pessoal. O IMESF não trouxe autonomia nenhuma.
932 Desconfiamos, Seu João, dessas facilidades porque depois vai faltar dinheiro, vai faltar
933 dinheiro para medicamentos e para uma série de outras coisas porque o setor privada
934 está levando dinheiro que é público. Esta é a questão. Então, não estamos prontos
935 para ter o CPS? Muito pelo contrário, do ponto de vista da Resolução do Conselho há
936 muito tempo já era para esta rede estar pronta. Sabemos que não é fácil. O Hospital
937 Independência, quando a Secretaria assumiu e o Conselho foi parceiro para brigar,
938 concordamos que fosse passado para um privado. Sabemos quanto custa um hospital
939 e não pode ser atribuição do município ter três hospitais próprios. Isto acabaria com o
940 orçamento do município. Mas a rede, a rede de serviço ambulatorial, por que não
941 pode? Então, é preciso mostrar por que não pode! Mostrem isto para nós, num quadro;
942 mostrem o panorama para que possamos fazer uma escolha. Mas isto não aparece no
943 projeto. É o sistema Mãe de Deus, é o sistema Clínicas, é o sistema GHC; Porto Alegre
944 é uma colcha de retalhos, não é o Sistema Único de Saúde. A proposta que faço é que
945 a Secretaria traga para este Conselho, para este Plenário, de forma transparente,
946 quanto custa, quem vai pagar o quê, e de onde vem o dinheiro, pois isto até hoje não
947 apareceu para nós. **O SR. PAULO GOULART (CDS Noroeste):** Quero lembrar que há
948 alguns anos ficamos discutindo convênio com o Mãe de Deus – e estava presente toda
949 a diretoria do Hospital – e ele se comprometeu que no dia seguinte colocaria à
950 disposição dos conselheiros o contrato. Fizeram-nos de bobos porque, no outro dia, foi
951 assinado o contrato à revelia do Conselho. Então, de nada adiante trazer o Mãe de
952 Deus aqui porque eles não são de confiança neste ponto. Temos que nos lembrar do
953 que já aconteceu aqui. **A SRA. JUSSARA BARBEITOS GIUDICE(Conselho Distrital
954 de Saúde Sul/Centro Sul):** Quero fazer uma pergunta: o Mãe de Deus foi comunicado
955 desta reunião? Ele tinha conhecimento de que deveria estar presente hoje? **A SRA.
956 SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Todas as
957 partes são informadas das pautas quando estas envolvem pareceres a serem
958 deliberados. Vamos ter encaminhar esse processo, ele é extenso, mas precisamos
959 cumprir com a nossa competência. Proponho que entremos em regime de votação. É
960 possível? Vou reler a decisão da Secretaria, porque sobre o debate todos já estão
961 apropriados. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS
962 Glória/Cruzeiro/Cristal):** Não vais colocar à apreciação a proposta formulada pela
963 Heloísa? **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de
964 Saúde):** A gente suspende? (Várias manifestações vindas do Plenário dizendo que
965 sim.) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):**
966 Na ocasião daquela homenagem que a Câmara de Vereadores fez ao Conselho pelos
967 seus 20 anos, esteve presente um dos representantes do Conselho Nacional de
968 Justiça, órgão que também tem como meta fazer o acompanhamento das discussões
969 dos conselhos, na medida em que muitas delas se transformam em ações judiciais. É
970 aquela questão da judicialização da saúde. Talvez, se a proposta que foi trazida pela
971 Heloísa, no sentido de que o governo nos apresente esse comparativo de uma maneira
972 e de outra maneira, que também traga as informações a respeito do comprometimento

973 da receita com os servidores, coisa que até hoje não foi trazida, poderemos fazer uma
974 plenária para discutir isso. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho**
975 **Municipal de Saúde):** É bem delicado. O que nos preocupa é que algumas ações
976 estão acontecendo. Também não temos tanto tempo, mas podemos remeter a questão
977 para uma pauta imediata. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS**
978 **Glória/Cruzeiro/Cristal):** Agregado esse encaminhamento. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI**
979 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Sim, garantir o encaminhamento.
980 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):**
981 Submete o Parecer agregado à proposta que a Heloísa trouxe no sentido de que a
982 gestão traga ao conhecimento do Conselho Municipal de Saúde quanto custa o serviço
983 próprio e quanto custa o terceirizado. Também deve-se convidar essa representação
984 toda para que acompanhe esse processo. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora**
985 **do Conselho Municipal de Saúde):** Podemos garantir esse encaminhamento. Faz-se
986 uma resolução da plenária de hoje porque ela suscita várias questões e não apenas o
987 Parecer. Não avalio que esteja impossibilitada a deliberação sobre o Parecer e sobre
988 seu objeto, mas entendo que a plenária pode deliberar sobre a possibilidade de o
989 governo apresentar um comparativo do recurso envolvido na implantação de um
990 mesmo serviço, tanto na modalidade própria quanto na conveniada. E também se faz
991 necessária que haja a apresentação da Lei de Responsabilidade Fiscal, porque
992 inclusive isto foi citado pelo Secretário Casartelli. **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA**
993 **VARGAS (SINDICÂMARA):** A minha proposta é de que as matérias que vêm para
994 parecer já tenham estas informações mais detalhadas acerca de pessoal, material,
995 valores comparativos, para que possamos cotejar e para que o próprio parecer da
996 SETEC leve em conta estas informações, porque agora estamos aqui questionando
997 coisas que talvez pudessem ter constado no Parecer e no próprio material que foi
998 avaliado. Esta é a sugestão que faço, porque boa parte da discussão se deu em cima
999 disso. Há material humano? Não há? Não pode fazer com este ou com aquele?
1000 Questão orçamentária. Então, parece-me que isto pode seguir já sistematizado nos
1001 próximos materiais que venham a suscitar pareceres. Com relação à votação do
1002 Parecer, Silvia, se tivermos agora um elemento que faça com que se adie a votação em
1003 função de algo que surgiu oportunamente, pode criar também uma sistemática. Temos
1004 que seguir aquilo que está pré-estabelecido. Muito obrigado. **A SRA. SILVIA**
1005 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** O que temos são
1006 complementares. É um encaminhamento para que o governo apresente um
1007 comparativo de investimento financeiro para a implantação de mesma modalidade de
1008 serviço numa constituição própria e conveniada; que apresente de forma absoluta e
1009 transparente o uso da Lei de Responsabilidade Fiscal no campo da política de saúde
1010 dentro da estrutura governamental e que tenha um prazo de 60 dias, isto é, na primeira
1011 plenária de março de 2013. Em votação esta proposta. Os(as) conselheiros(as) que a
1012 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **20 votos a favor.** Os(as)
1013 conselheiros(as) que não a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Um**
1014 **voto contrário.** Abstencões? **Nenhuma abstenção. APROVADA a proposta.** Vamos
1015 passar à votação do Parecer 39/2012 – Implantação de CAPS AD Restinga/Extremo
1016 Sul com o sistema de saúde Mãe de Deus. Vou ler o parecer. (*Lê o parecer.*)
1017 (*Manifestação fora do microfone da Srª Jussara.*) Dona Jussara, fizemos uma hora de
1018 discussão sobre este Parecer, ouvimos a todos e agora o nosso entendimento é
1019 deliberar sobre o tema. A defesa foi feita pela Secretaria Municipal de Saúde, que é a
1020 entidade proponente. (*Tumulto no Plenário.*) Vou repetir para a senhora que a SETEC
1021 avaliou, e há o Parecer que foi lido. O Parecer da SETEC é que está sendo submetido
1022 à votação. **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal de**
1023 **Saúde):** Todos falam quando querem, mesmo sem se inscreverem, sem pedirem a
1024 palavra; e a única pessoa que teve o direito de fala cassado foi o Secretário da Saúde.
1025 Quero dizer que este Conselho realmente mudou muito, está sendo desrespeitoso
1026 para com algumas pessoas, inclusive para com o Secretário Municipal da Saúde.

1027 Lamento muito. Acho que, de fato, tem que ser colocado em votação. Mas quero fazer
1028 este registro de que é inviável que, numa plenária do Conselho Municipal de Saúde,
1029 onde as coisas têm que ser discutidas, porque o debate é algo que faz o crescimento,
1030 seja cassada a palavra do Secretário Municipal da Saúde. Acho lamentável.
1031 Infelizmente, esta não é a primeira vez que ocorre no Conselho Municipal de Saúde,
1032 principalmente depois que a presidente Sílvia assumiu o Conselho. **A SRA. SÍLVIA**
1033 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Não sou presidente
1034 do Conselho, sou Coordenadora. **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI**
1035 **(Secretário Municipal de Saúde):** A tua atuação Sílvia é como se fosses uma
1036 presidente e não uma coordenadora, porque uma coordenadora coordena, não decide.
1037 Quem decide pelo outros é o presidente. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora**
1038 **do Conselho Municipal de Saúde):** Em votação o Parecer 39/12 da SETEC. Os(as)
1039 conselheiros(as) que o aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **12 votos**
1040 **a favor.** Os(as) conselheiros(as) que não o aprovam se manifestem levantando o
1041 crachá. (Pausa) **06 votos contrários.** Abstenções? **03 abstenções. APROVADO o**
1042 **Parecer 39/12 da SETEC. O SR. JAIRO FRANCISCO TESSARI (Federação das**
1043 **Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS)(Declaração de voto):** Não sou
1044 contrário ao que foi estabelecido pela SETEC. Absolutamente. Só que tenho que ser
1045 coerente. Voto o parecer da SETEC que diz que não concorda com o serviço do setor
1046 privado assumindo um serviço público. Se antes votei que queremos que o Secretário
1047 nos traga informações a respeito do cotejo de como funciona o público e como funciona
1048 o privado para vermos qual é o melhor, então, não posso votar de duas formas. Votei
1049 pelo pedido de que a Secretaria nos dê este esclarecimento e não posso votar a favor
1050 da SETEC em função de que ela diz que é contrária. Se já decidiu que é contrária, para
1051 que quer esclarecimentos? Era isso. Obrigado. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI**
1052 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros, vamos verificar se
1053 há quórum. Há quórum, portanto, vamos dar continuidade à leitura dos pareceres.
1054 (Manifestações em paralelo no Plenário.) Os dois próximos Pareceres podem ser
1055 votados porque a discussão em si é a mesma, pois tratam do mesmo tema.
1056 Destinamos muito tempo da plenária porque era necessário e agora vamos deixar de
1057 conhecer e deliberar sobre questões que estão completamente dadas? **Parecer 43/12**
1058 **– Implantação CAPS AD III Leste/Nordeste. Prestador Sistema de Saúde Mãe de**
1059 **Deus. O SR. HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):** Um esclarecimento. Com
1060 relação ao Parecer anterior, este não tem o Hospital Moinhos de Vento? **A SRA. SÍLVIA**
1061 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Não porque é
1062 Leste/Nordeste. Querem que leia todo o Parecer? (Resposta do Plenário dizendo que
1063 não há necessidade.) Podemos ir para a decisão da Secretaria? (Assentimento do
1064 Plenário.) (Lê a consideração da Secretaria.) (Após a leitura.) Em votação o Parecer da
1065 SETEC 43/12. **O SR. JAIRO FRANCISCO TESSARI (Federação das Santas Casas e**
1066 **Hospitais Filantrópicos do RS):** Nós não pedimos esclarecimento a respeito deste,
1067 certo? **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de**
1068 **Saúde):** Aquele encaminhamento dá conta de todas as ações de saúde. Vou
1069 novamente entrar em regime de votação para satisfazer o Secretário Municipal de
1070 Saúde de Porto Alegre, Sr. Carlos Henrique Casartelli. Os (as) conselheiros (as) que o
1071 aprovam o Parecer da SETEC se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **11 votos**
1072 **favoráveis.** Os (as) conselheiros (as) que não o aprovam se manifestem levantando o
1073 crachá. (Pausa.) **05 votos contrários.** Abstenções? **02 abstenções. APROVADO o**
1074 **Parecer 43/12. O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal de**
1075 **Saúde):** Quero deixar claro que não falei absolutamente nada! **A SRA. SÍLVIA**
1076 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** **Parecer 41/12 –**
1077 **Implantação de CAPS AD III Partenon/Lomba do Pinheiro.** (Lê decisão da
1078 SETEC.)(Após a leitura) **O SR. HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):**
1079 Esclarecimento. Vou me antecipar um pouco. Reprovado o Parecer da SETEC, será
1080 desativado o CAPS do Partenon? **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do**

1081 **Conselho Municipal de Saúde):** Respondo, Heverson, dizendo que foi
1082 desconsiderada a Resolução 36/2010, ao ser inaugurado um serviço que sequer tinha
1083 sido já avaliado e deliberado por este Plenário. Há vários descumprimentos de
1084 resoluções em andamento e sobre todos eles vamos nos posicionar. **O SR.**
1085 **HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):** Não me sinto contemplado com esta
1086 resposta e, portanto, refaço minha pergunta: aprovado o Parecer da SETEC, o CAPS
1087 do Partenon será desativado. Sei que ele foi inaugurado, até recebi e-mail. A pergunta
1088 é simples: se aprovado o encaminhamento da SETEC, a partir de amanhã ou de
1089 segunda-feira o CAPS vai ser desativado? **A SRA. HELOISA ALENCAR (Assessora**
1090 **Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Esta pergunta tem que ser feita para o
1091 gestor! **O SR. HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):** Estou formulando a pergunta
1092 à Coordenadora da Mesa. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI(Coordenadora do Conselho**
1093 **Municipal de Saúde):** Eu já respondi! **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI**
1094 **(Secretário Municipal de Saúde):** O jogo do Conselho Municipal de Saúde realmente
1095 não tem feito bem para ninguém, não tem ajudado a construir uma saúde melhor em
1096 Porto Alegre. Ficamos discutindo..(A Srª Sílvia Giugliani faz uma observação fora do
1097 microfone) Tu falas quando queres, deste-me o microfone então, agora, vou falar e vou
1098 pedir que me respeites e me deixes falar! Quem menos fala nessas reuniões sou eu,
1099 portanto, quero que me respeites. Fizeste um comentário e estou respondendo o teu
1100 comentário. Tu queres que eu seja o único que tem que responder apenas aquilo que
1101 tu pergunta, os demais não. De forma bem tranquila quero dizer que lamento, mas
1102 realmente o Conselho Municipal de Saúde – e não sei por que este Conselho tem
1103 núcleo gestor, porque na verdade o núcleo gestor não tem nenhum poder de decisão,
1104 sequer as avaliações desses pareceres passaram pelo núcleo gestor para ver se há
1105 concordância ou não. Eles vêm para cá prontos sem que o núcleo gestor, que é o
1106 órgão máximo do Conselho, se manifeste. Então, o núcleo gestor deveria ter um outro
1107 papel que não é o que tem ao longo dos últimos anos e que piorou bastante
1108 recentemente. Quero dizer que não temos sentado para discutir a saúde de Porto
1109 Alegre de forma séria, de forma que realmente leve ao crescimento da saúde da
1110 Capital. Volta e meia se traz o passado, volta e meia são feitas alusões a coisas que
1111 não aconteceram. Talvez a ex-coordenadora do Conselho tenha informação sobre
1112 algum processo que nós não temos. Foi dito aqui que tínhamos tudo pronto para fazer
1113 os CAPS em virtude de uma ação judicial que já tivesse decisão. Ela deve ter
1114 conhecimento de algo que nós do governo não temos. Héverson, nós não fecharemos
1115 o CAPS Partenon/Lomba do Pinheiro, só faremos isso se for determinado pelo
1116 Judiciário. Inclusive, a Coordenadora do Conselho ou a Presidente do Conselho, como
1117 desejar, esteve na inauguração, elogiou o serviço e fez uma única crítica que foi o fato
1118 de ser parceiro terceirizado. Quando se diz ali que não segue a política nacional de
1119 saúde, este último CAPS foi aberto dentro desse período por um único motivo: é um
1120 pedido do Ministro Alexandre Padilha, do Secretário e da Presidente Dilma, que
1121 pretendia estar presente, inauguramos esse CAPS agora, depois eles não puderam vir.
1122 Como o processo estava pronto, fizemos a inauguração. Todos os CAPS são em
1123 parceria com a Instituição Mãe de Deus. Então, o CAPS não será fechado. O
1124 Conselho, assim como o Ministério Público e tantas outras instituições, tem o poder de
1125 recomendar, fazer as suas deliberações, agora quem realmente determina, além do
1126 gestor, o que vai ser feito ou não é o Judiciário. Se não houver concordância com o que
1127 está sendo feito, o Conselho tem uma posição, o gestor tem outra, que se vá ao
1128 Ministério Público, ao Judiciário. Não fecharemos! **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI**
1129 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Acho que o momento não é só
1130 de questionamentos e respostas; na verdade o que está em jogo são comportamentos,
1131 compromissos, compreensões, são concepções. Não vou responder por que fica um
1132 bate boca e isto não me refere; não é desta forma que constituo a presença, inclusive
1133 da minha entidade, no Conselho Municipal de Saúde. Precisamos avançar e,
1134 infelizmente, vivemos momentos que, talvez, nos levem a ter que “judicializar” a política

1135 de saúde, em virtude de um descumprimento e de um desrespeito às deliberações que
1136 têm toda a legitimidade para operar sobre as decisões, nesse nível de decisão. Desta
1137 forma, proponho que entremos em regime de votação para deliberarmos a respeito do
1138 Parecer 41/12. Vou reler a decisão da SETEC. (Procede à leitura do documento.) (Após
1139 a leitura.) Podemos colocar em votação o Parecer da SETEC 41/12? (Assentimento do
1140 Plenário.) Os (as) conselheiros (as) que o aprovam se manifestem levantando o
1141 crachá. (Pausa.) **08 votos favoráveis.** Os (as) conselheiros (as) que não o aprovam se
1142 manifestem levantando o crachá. (Pausa.) **06 votos contrários.** Abstenções? **03**
1143 **abstenções. APROVADO o Parecer 41/12. Parecer 59/12 – Implantação de Oficinas**
1144 **Terapêuticas tipo 1 – GDS Partenon/Lomba do Pinheiro. SMS.** (Lê o Parecer
1145 59/12.) Trata-se agora de outro tema. (Após a leitura.) **O SR. HÉVERSON LUÍS VILAR**
1146 **(Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Gostaria de saber como o Partenon chegou
1147 a este programa. Em segundo lugar, quando esse programa será apresentado à
1148 Cidade, pois pelo jeito foi direcionado. Aquelas oficinas que temos na Restinga,
1149 denominadas de terapias comunitárias, que servem para que as pessoas desenvolvam
1150 algumas habilidades é o mesmo projeto? Se não for a mesma coisa, quando o
1151 Conselho fará essa apresentação para a Cidade de Porto Alegre? **A SRA.**
1152 **CHRISTIANE FREITAS (Coordenadora da Rede de Atenção Primária):** Esta foi uma
1153 proposta da Comissão de Saúde Mental, da Secretaria da Saúde, criada por portaria da
1154 CIB. Recebemos a portaria para orientação e a distribuimos a todas as gerências para
1155 que elas, dentro do seu fazer, se habilitassem. A Partenon/Lomba do Pinheiro foi a
1156 primeira a se habilitar. Todas as gerências estão cientes. Acredito que poderemos falar
1157 aqui no Conselho para explicar todo o projeto que foi encaminhado pela CIB para todo
1158 mundo. Podemos entrar em regime de votação? (Silêncio no Plenário.) Os (as)
1159 conselheiros (as) que aprovam o Parecer da SETEC se manifestem levantando o
1160 crachá. (Pausa.) **17 votos favoráveis. APROVADO por unanimidade.** A seguir temos
1161 o Parecer Técnico referente ao Conselho Distrital Sul/Centro Sul. **A SRA. JOANA**
1162 **FERNANDES (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Na verdade,
1163 por ocasião da última reunião do Plenário houve um questionamento sobre o porquê de
1164 os regimentos internos serem aprovados nos distritais, em virtude de existir um
1165 regimento interno padrão. Foi questionado, também, o que, dentro do regimento interno
1166 padrão estaria sendo alterado para receber aprovação. Na verdade, o regimento
1167 interno padrão não define o número de pessoas que deve compor cada plenário.
1168 Quando o regimento interno padrão foi aprovado, ficou decidido que cada conselho
1169 distrital diria como seria composto seu plenário. A Região Sul/Centro Sul entrou numa
1170 discussão, por mais de uma reunião, e chegou a essa conclusão. Assim, os únicos dois
1171 artigos que foram alterados foram os que dizem respeito à constituição do plenário. Vou
1172 fazer a leitura do Parecer. (A Sra. Joana procede à leitura do Parecer Técnico.) (Após a
1173 leitura.) **O SR. PEDRO LUIS VARGAS (SINDICÂMARA):** O artigo 6º se refere à
1174 composição. O inciso III, do art. 5º diz que “25% dos representantes prestadores de
1175 serviços ou do governo”. No art. 6º, inciso III, diz que pelo segmento dos prestadores
1176 não estipulam os respectivos suplentes. Então, são representantes do prestador de
1177 serviço e (ininteligível). Já contradiz o artigo seguinte, dizendo que (ininteligível) do
1178 governo. “Terão membros titulares e suplentes indicados pela Gerência Distrital
1179 Sul/Centro Sul”. Está confuso, para mim. Quantos são os representantes dos
1180 prestadores? (Manifestações em paralelo.) Muito obrigado. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI**
1181 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Está acolhida a ressalva.
1182 Podemos colocar o Parecer Técnico em votação? (Silêncio no Plenário.) Os (as)
1183 conselheiros que aprovam o Parecer Técnico se manifestem levantando o crachá. **16**
1184 **votos favoráveis. APROVADO por unanimidade.** Na reunião do dia 19/12, do Núcleo
1185 de Coordenação, foram lidos todos os pareceres, com a presença da gestão,
1186 representada pela Lurdes. Assim, quero que fique claro que o Núcleo de Coordenação
1187 em momento algum é relapso. Muito obrigada. Estão encerrados os trabalhos (Encerra-
1188 se a reunião do Plenário às 22h15min).

1189
1190
1191
1192
1193

SÍLVIA GIUGLIANI
COORDENADORA DO CMS/POA

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
VICE-COORDENADORA DO CMS/POA

Ata aprovada na Reunião do Plenário do dia 07/02/2013